



A DAMA DE COPAS E O REI DE CURA

Peça em dois atos de Blanchenco Weeber

Personagens:

IZILDINHA, vulgo INHA, 35 anos, operária.

EXPEDIRA, vulgo TITA, 40 anos, "cantora".

UBIRATAN, vulgo BIRA, 30 anos, "viajante".

Teatro de Arena de Porto Alegre
Av. Borges de Medeiros, 835
Porto Alegre, R.G.S.



PRIMEIRO ATO

JENÁ UM: INHA ENTRA ATARANTADA NO QUARTO COM CINCO PACOTES NOS BRAÇOS, TROPEÇANDO POR TODOS OS CANTOS, CHAMANDO TITA QUE ESTÁ DORMIENDO. SÃO SETE HORAS DA NOITE;

INHA -- (OFEGANTE) Tita, Tita, acorda sua preguiçosa!

TITA -- (MEIO SONHANDO RESMUNGANDO) Humm... sai prá lá Chicão, seu covace tá fedendo que nem...

INHA -- (SACOLEJANDO-A) Ei Tita, sou eu, a Izildinha, tá sonhando? Acorda que eu tenho um monte de coisas prá te contar.

TITA -- (SOBRESSALTADA) Socorro! Que é? Quem é?

INHA -- Sou eu, sua boba, quem mais podia ser? (APONTA OS PACOTES) Olha só o que eu trouxe.

TITA -- Mas isso lá são horas de me acordar?

INHA -- E sete horas da noite é hora de gente ainda estar na cama? (DESEMERULHA UM PACOTE) Olha...

TITA -- (IRRITADA SENTANDO-SE NA CAMA) Prá que esse alvoroço dos diabos?

INHA -- (APRENDO OS PACOTES E ESPALHANDO OS VESTIDOS SOBRE A CAMA)

Tá vendo que estamparia mais bonita? Olha essa estãol! Nunca pensei que um dia eu ia ter tanta roupa assim, e cinco de uma só vez...

branco da silva! (ENTREGA UM PARA TITA) Este aqui todo florido é prá você, acho que te serve, se é que eu não errei o teu número. Que tal, não é uma joia? Experimenta.

TITA -- (VESTINDO A ROUPA SEM SEM SABER PORQUE) Bonito é... mas onde é que a senhora arranjou toda essa "vestidaria"?

INHA -- (INDO AO FOGÃO) Será que tem alguma coisa prá gente lambiscar? Vou morrendo de fome.

TITA -- Acho que tem um resto da garoba de ontem... mas se explica mulher.

INHA -- (ESQUENTANDO A COMIDA) Adivinha.

TITA -- Assaltou a fábrica?

INHA -- Ah, tem graça, né?

TITA -- Tem graça né, por que? Com o salário que você ganha, comprar é que você não podia.

INHA -- (OLHA PARA TITA SATISFEITA DE TER LHE DADO UM PRESENTE) Não é lindo?... É teu.

TITA -- (INDO PARA O BANHEIRO) Obrigado. Mas me conta logo essa história que eu não sou nenhuma "adivinhadeira".

INHA -- Sabe, eu ganhei tudo isso como... recompensa.

TITA -- (NÃO CUVINDO DIREITO) Quem morreu?

INHA -- Morreu?... Ninguém, uai!

TITA -- (PALAEDO ALTO) Você não falou emaranja?



INHA - (FALANDO MAIS ALTO) Não Tita, eu disse recompensa, re-com-pen-sa, ouviu bem?

TITA - Ah... Vai falando que eu estou mijando.

INHA - Lembra quando, na semana passada, minhas colegas de serviço estiveram aqui em casa proceando?

TITA - Quem?

INHA - A Meusa, a Luzinette, a Ione e a Fátima, aquelas chatonas lá, tá lembrada? Nós até falamos em aumento, que a miséria que a fábrica pagava num tava dando nem prá condução, lembra?

TITA - (COZANDO) Alembro, alembro... vai em frente.

INHA - Então, hoje nós todas lá na fábrica se reuniu, umas quinhentas empregadas, e resolvemos enfrentar o diretor e dizer uma boas verdades prá ele. Você conhece o seu Horácio, já te falei nele, né?

TITA - Falou... encurta logo essa história.

INHA - ENTRO A TURMA NOMEOU EU E AS COLEGAS QUE ESTIVERAM AQUI PRÁ pedir aumento pro seu Horácio. Mal entramos no gabinete dele, ele disse:

(IMITA O DIRETOR) - "Bom dia, minhas filhas!" precisa ver que homem delicado, Tita... Bem, aí nos dissemos meio sem jeito: - "Bom dia seu Horácio!" Láí então ele perguntou: "Em que

lha posso ser útil?" Aí nos cinco ficamos com vergonha... de repente a Luzinette desembuchou tudo que a gente tinha combinado de falar.

Então o seu Horácio, com todo o respeito, "arrespondeu": - "Perfeitamente, minhas filhas, vocês tem toda a razão, está muito difícil ganhar a vida hoje em dia, não está? Eu sei, eu sei. Mas só que tem um pequeno problema, um problema muito sério: se dermos aumento prá todo o pessoal da fábrica, o que seria muito justo, não haveria outro jeito, seria inevitável o fim de vocês mesmas, minhas filhas, pois teríamos que decretar a falência, fechar nossas portas e vocês iriam prá rua, e ouha que não está nada fácil arrumar um bom emprego hoje em dia. O que seria de vocês, hein? Pensem bem, reflitam minhas amigas, se isso acontecesse seria uma "catástrofe", uma irremediável "catástrofe".

TITA - Catástrofe, queridinha.

INHA - Sabe que eu até lacrimejei quando o seu Horácio falou que a gente podia ficar desempregada? O que eu ia fazer?

TITA - (COM UMA PITADA DE IRONIA) Surtar, por exemplo.

INHA - (NÃO ENTENDE) Ah?... O que?

TITA - Nada... continua o "causo".

INHA - Daí que a Fátima disse que o aumento não ia pesar no bolso de ninguém e que a fábrica tinha dinheiro até prá pagar uns tres salários prá cada uma das quinhentas... Todas nós ficamos com raiva e fixamos o pe dizendo que queríamos aumento e foi aí que ele procurou



remendar a situação, dizendo: - "Vocês cinco que estão aqui demonstraram que são muito corajosas e sinceras e, prá mostrar que eu sou muito compreensivo e justo, aumento o salário de vocês, que daí, tá sim não é malhar?"

TITA - (SAINDO CURIOSA DO BANHEIRO) ... E vocês taparam?

INHA - (ARRUMANDO A MESA) Bem... as minhas colegas, umas brouxas mesmo, se recordaram e saíram batendo a porta da sala. Do seu Horácio precisava ver que "malinducaças"! Aí, ele chamou elas de "arbitrariedades", não entendi não, de tño narcoso que ele ficou. Ele é um homem muito fino e...

TITA - ...E você nessa bagunça toda?

INHA - Bem, fiquei ali plantada no meio da sala, sem saber o que fazer e, quando ele olhou prá mim... eu falei: "O senhor não "arrepre-re", seu Horácio, que elas são umas malinducaças que nunca compreendem as coisas", e então ele me disse: - "Mas você que é uma moça inteligente, compreende, não é mesmo? Por isso, vai ser recompensada". (VAIDOSE) Me chamou de inteligente, Tita, inteligente!

TITA - (IRRITANDO-SE) Quer dizer então que você aceitou?

INHA - E eu lá sou heita de não aceitar!

TITA - Então a Dona Inteligência recebeu aumento, ganhou uns vestidinhos de brinde e provavelmente vai ser chefe da seção de embalagem, logo, logo.

INHA - (ALEGRE) Se eu tivesse o diploma do ginásio, o seu Horácio disse que me promovia hoje mesmo. Mas eu vou fazer madureza, juro que vou, aí...

TITA - (ENCOLANDO) Cala essa boca Isildinha? Será que você não se apercebeu do papélio que você prontou? Ou tá pouco se importando de ter feito essa sujerada com suas companheiras, hein?

INHA - (ABORRECIDA) Você também, é? Já não chega aquelas reagentas que que nem me cumprimentaram na saída hoje, virando as costas quando eu passei por elas só prá intrigar de mim?

TITA - Aaaaã, o que é que você queria? Que elas te dessem um beijo de boas prá te felicitar pelo lindo gesto que você praticou, hein? Queria

INHA - Eu fiz o que eu achei mais certo prá mim, não tenho remorso nenhum... afinal não matei, nem roubei.

TITA - Era preferível matar e roubar. Elas deviam ter te dado um ramo de urtigas e ter te sentado em cima dele prá você aprender que a vida na mão não é mole não.. é isso mesmo: você não sabe a sarne que você acabou de arrumar, e tudo por causa de uma porcaria de aumento e de uns trapinhos vagabundos. (JOGA-LHE O VESTIDO EM CIMA) Toma isso daí, não me serve.



brevemente que mudará o rumo de seu destino. Ela não viu a resposta a outra carta sua, tendo por finalidade as questões patrimoniais. (SUFORICA) Deus do céu, sei que... E ela não escreveu nenhuma carta pra ciência da Tia Helena desde que ela até perdido a esperança de alguém se corresponder consigo... (SUFORICA) DA CÂMARA, APANHADA PAPER E CANETA E BASTA É MONTAR A CARTA... TIA: eu preciso escrever a carta pra receber a resposta. (SUFORICA) TIA: TITA) - Vê? Você sabia bem o que eu li? Vou me ocupar... eu vou ficar longe, bem longinho dos amigos da escola.

TITA - (CURIOSANDO EM VESTITIDO DE LINDA) Se uma juventa pode receber pra acreditar nesta besteira de "Bolsa de Investimentos da Comunidade". Isso é vigarice pra arrancar o dinheiro dos golões. Quanto é mesmo que você tem que pagar pra sair publicada a tua carta? Dezoito cruzeiros?...

INHA - Fala que eu nem te ligo. A LurINETTE lê da fábrica arranjou um noivo através da carta pra Bolsa da Tia Cilena, por que é que eu também não vou ter o meu véio... E agora vê se não se atrapalha que eu vou escrever a minha querida cartinha e não posso errar nem uma letra sequer.

TITA - Vai ser difícil não errar, muito difícil... É uma besteira quadrada mesmo! Estão engolindo, na maior manada, o dinheiro da zona aí e ela nem se dá conta. (IRONICA) Se bem que agora está rica... armento de açúcar, vê? Pode saltar de cabeça a rede com esse xaropado... tá sobrando, não é mesmo?

INHA - Fala, fala, é a vez da inveja que está falando, eu sei, só que você fala assim é porque não tem nada pra fazer com ninguém só pra você.

TITA - Não me faz rir... Homen? É bicho que não me falta. Já tive um milhão e tanto aquele que eu quiser, na hora que eu desejar e lambendo do meu pé... quem pé!

INHA - Também não? (IRONICA) Basso jeito...

TITA - Também o que?... Que jeito, sua vadia?

INHA - Nada, nada... Eu só quis dizer que a sua profissão dá mais facilidade pra conhecer essa "bombrada" que você fala.

TITA - (IMPRESIONANDO-SE) Não vem falando e olhando por cima de mim não quando está desamada! Por que não dá logo o que pensa?

INHA - (CANTANDO) Ôê, você não é nada... nada... cantando...?

TITA - É muito afinada... conhecida na praça. É isso você sabe muito bem.

INHA - Num sei não... Só sei que nunca te vi cantar nem na Rádio nem na Televisão.

TITA - No momento não me interessa cantar em rádio nem em tv, prefiro



a vida natural, boates, restaurantes... Já quando eu
fui até a Reitoria dos Galões de São José do Rio...
E no cinema então?...

INHA - Tô vendo só... tô vendo só.

TITA - Acredite se quiser, mas até eu mesma trabalhei. Foi no
corpo de baile de um filme da "Atlântida", apesar de aparecer só
na pontinha, consegui ofuscar o Fado Sertanejo que dançava lá
com as cores de fora e tudo mais.

INHA - (CÉPTICA E IRÔNICA) acredito sim, parafuso... foi sim...
passa de uma cantoninha de cabaré.

TITA DESLIGA, PASSA A PROCURAR UM CORAÇÃO DE LANTEJOULAS VERMELHAS,
UMA ESPECIE DE BROCHE QUE ELA SEMPRE CHAMA AO PEITO QUANDO SAI À NOITE

TITA - (PROCURANDO PRECURADA) Você viu o meu broche, Inha?... o
coração?

INHA - (ENCONTRANDO-O SOBRE A CAMA) Tá aqui. Se fosse uma cobra te
mordia e você empacotava... (RINDO) Tá bem bonito...

TITA - Então se já tinha empacotado a noite, põe a cobra mais
pequena que você... (NUDA DE ASSUNTO) Não, é melhor eu não dar
conta. Tá aqui o broche.

INHA - (ENCONTRANDO-O) Se dou na você de contar porque tem sempre a
mania de usar ele quando sai de noite (CÉPTICA E CURIOSA DO QUANTO)

TITA - (TENTANDO APANHÁ-LO) Não é da sua conta. Deixa de fazer e
me dá aqui esse broche.

INHA - Por "acaso" é a tua senha pra entrar nos cabarés?

TITA - (IRRITADA) Não tá aqui, não empacota, então se tá uma
teorinha e você vai ficar mais chateada que minha lanterna!

INHA - Não vou te contar sua idade pra me encantar.

TITA - (BARRA-CARDO COM FORÇA O BROCHE DAS MÃOS DE INHA) Sua cachorra
desobediente, quase que arrebatou o meu coração! Esse coração me dá dor
te, muita dor, eu via bem, brava! É de estagnação, foi minha madrri-
nha que me deu... uma senhora, uma senhora muito fina, é gente de
que você nunca deveria falar.

INHA - (IRÔNICA) Senhora muito fina? Tô vendo... eu sei, eu sei bem
de que bicho você veio.

TITA - Não vá tentar fazer dessa maneira que eu não vou te contar nada.
A única coisa que se te digna é que eu não vou te contar nada, não
com a minha parte de cada um maravilhosos... certo... de. Aliás, quando
nha, por acaso a senhora sabe o que é um conto de fadas?

INHA - (DESDESPICADA) Hum, pensa que é o que você que sabe tudo... Eu
sabia a história da Branca de Neve, do João Teatinho... do...

TITA - Chegou na hora... já é o suficiente... Sim, senhora, o João
Teatinho devia ser um príncipe encantado, né?... Claro, na tua língua de-
via mesmo.



INHA - (PALANCO BAIXINHO, PANHANDO UMA CANETA E PAPEL E SANTA MESA) Sim senhora, em distorção...

TITA - O que?

INHA - Não te interessa... eu vou escrever pró tia Gilene.

TITA - (AMEAÇANDO) Não facilita não, hein Izildinha, não facilita!

INHA - (ESCREVENDO E PALANCO) ... "Querida tia Gilene" ... (Pausa: Gilene? (PRODUÇÃO) Gilene é com G ou Gf... Você sabe Tita?

TITA - (BAQUILANDO-SE, GOZA) É com G... ocê não. (RI)

INHA - Por que você não vai rir de tua avó, hein?

TITA - Eu não me rio de tua barrica... e minha avó era muito inteligente!

INHA - (PEREIA) Heihei de-las, mulher de vida... vacuua.

TITA - (IRRITADÍSSIMA DOERA A MAQUIAGEM) Pronto, eu sempre me berrando por tua causa! Sabe o que eu acho de você, sabe, Dona Izildinha?

Primeiro: a senhora é mais nenhuma mocinha inocente e fazeira, brejeirosa pra ficar com essa "doçura" de corações sentimental, noção de

bolso do coração e sei lá mais o que; segundo: o teu negócio é só viver agitantemente. Logoinho, se a menopausa vai bater na tua porta,

o que não falta mais é a menopausa que vai chegar essas coisas-lá a derrubada com uma seta pra cima e pra baixo e aí eu vou dar na

coisa e eu vou dar na coisa e eu vou dar na coisa... ajeita esta tua cara

mais do que costurada, tapa os buracos dela com uma camada espessa, bem grossa de rouge e de preferencia vermelho vivo, verrante, põe um

vestido que te proteja no corpo que pelo menos pareça que está de luto

de luto e não do século passado e...

TITA - (CHAMANDO-SE) É melhor você parar com essa lavageira e sua

carreira, que...

INHA - (MURMURANDO) Não sei ajudar... Mas um vestido tá de colante e

quando você passar pela rua, os gostos vão assobiar, te belisqueiam,

serviço pra... no mínimo na cineminha. é mexe, balança, rebote

TITA - (CHAMANDO OS PRÓPRIOS OUVIDOS) Não é que não vou ouvir essas in-

degnâncias, juro por São Pedro que não vou...

TITA - (MURMURANDO, RETIRANDO-LHE AS MÃOS DO OUVIDO) É eu juro por todos os santos que vai ouvir isso, é se vai, pois já que a senhora vive procurando e conta lá pra ter o que conversar, vai ter que ouvir também, mas aquilo que tem que ser ouvido, aquilo que eu tenho que dizer agora, e vai ouvir tudinho, tia-tia por tua-tia, até o fim!

INHA - (VOLBANDO-SE PARA A SANTA) Não se lige, nem se lige, se eu li-ger de chegar. Pode falar que eu não estou te ouvindo nenhum ping... "Querida tia Gilene, a senhora já deve me conhecer, pois toé mas eu escrevo uma missiva pra coluna de correspondência matrimonial desta instrutiva revista de senhora e..."

COM CORTES

COM CORTES

COM CORTES



TITA - (ENFURECIDA ARRANCA-LHE O PAPEL E A CANETA DA MÃO COM O LÁPIS E ENFURECIDA ENFURECIDA) Assustada, não? Mas é claro, quem é que não se assusta quando vê uma bruxa na frente?... Olhe-se bem, Isildinha, olhe. Sabe o que você tá parecendo? Um trapo sujo e velho de vende doces, uma saia plissada de baliza de desfile e muito umbratada!

INHA - (DEVOLETA) É ruim! Eu só tenho vinte e oito anos! Eu não sou velha assim, sua feia!

TITA - Se você só tem vinte e oito, queridinha, a manha avô deve estar com vinte e incalculáveis ainda... E também com trinta e cinco!

INHA - Não é não. Você que tá inventando que...

TITA - Trinta e cinco, seis meses e oito dias, não adianta me enganar que eu já vi documento seu, mas parece que você tem muito mais, muito mais! Deus do céu, nunca vi ornaturo mais relachada! Por que você não vai um pouquinho mais na realidade e se cuida, hein Isildinha? Eu estou te falando isso porque, além de ser malhada e, apesar de você ser de joito que é, eu sou tua amiga.

INHA - (INDIGNADÍSSIMA) Minha amiga?! Eu prefiro ser amiga de uma japonesa! Você é pior do que o bicho da lá da fábrica, tem mais picar. No fundo, você tá sempre inventando uma história pra eu seguir seus conselhos, não minha filha, o palho é outro! Você me "adesculpe", mas... cantar, não? Cantar eu não vou porque não quero, não sei e nunca pretenderei, se Deus quiser. Isso não é do meu feitio. Cantar é o teu ofício que já nasceu pra isso mesmo. Passar rouge vermelho na cara?... no cabelo?... no... não? Não senhora, madame, prefiro morrer com nariz honesto, "trabalhadora", decapete... decapete, ouviu não?

TITA - (GORGANHO) Vixe e revixe até que achou uma brecha pra despejar o verbo. Falou papagaio deitado, falou!

INHA - Sua... com cafete... cafeteira?

TITA - (RIMDO) Falou e errou, pra veriar. Por favor, queridinha é cafetin... de seu diapas.

INHA - Alada tem a "profundidade" de me dizer aquilo que a senhora é! Você só, é uma baita sem-vergonha mesmo!

TITA - (PREPARANDO-SE PRA SAIR) Chega, eu desisto, sua corça rebujenta! É favor não me atingir com uma palavra mais, hein? Que eu joga tua cara entre mais afesa!

INHA - Já vai indo, sem covarde?... Vai a aqui. Sempre na hora de eu dizer as verdades a alguém é o jeito de fugir... E você se não sabe o bico na minha vida, que não mando eu!

TITA - (JÁ FORA APENAS COM A CABEÇA DENTRO DO QUARTO) Sabe de uma coisa? O melhor é tagaralar, falar, boquejar até deixar os ouvidos da gente tãndos. Falar e conversar, inventa assunto - pra ter o que papo-



gaiser! Juro por Deus que o primeiro dinheiro que me sobrar eu compro um papagaio e te deixo de presente, assim o coltado aguenta a tua falsificação e eu fico em paz. Juro mesmo! (FECHA E PORTA SANTANDO)
"Carrapapo, carrapapo, a Isildinha é um trapo, carrapapo, carrapapo, ela só sabe bater papo, papo, papo..."

INEA - (ATIRA FURIOSAMENTE UM SAPATO NA PORTA) Nojenta, vagabunda, maldada, Mescalizaaaaa! (VOLTANDO-SE PRA MESA) Se essa vaca me aparecer com um papagaio, eu frito ele e entio... caífo no nariz dela, juro que eu faço isso! E só por causa de um nome... (APANHA A REVISTA) Também eu sou uma burra mesmo, o nome da tia Gilana tá aqui... Aqui, Bolsa de Investimento de Tia Gilana... com D... e aquela mantiroosa vem ainda me dizer que era com a Isildinha. (COMEÇA A ESCREVER A CARTA QUANDO AS VEZES PRA REVISAR COMO SE COPIASSE ALGUMAS FRASES;;;) "Sou uma moça simples e, com muito orgulho, honesta, leal, dedicada, trabalhadeira, religiosa-estóica "protélica" romana, batizada, criamã-de, malga e vacinada. Sou considerada uma pessoa inteligente - foi o meu Honório, que é o meu diretor lá na fábrica - quem disse. Gosto de poesia, bons programas de televisão de cinema, de esportes, de viagens, de dengar... de contar eu não gosto - Deu no Livro! Meus olhos são castanhos-avermelhados (PEGA O ESPELHO MIRANDO-SE), tenho vinte e oito anos, incompletos ainda, (CONVICTA) vinte oito, sim senhor! (ABRIR A LIXE)

CENA DEUS: MUITOS DIAS DEPOIS. SÃO SEIS E MEIA DA TARDE. TITA ENTRA ASSOBEIANDO COM UM PAPAGAIO NA MÃO. LOGO DE CIMA ENCONTRA UMA REVISTA ABERTA ONDE ESTÁ PUBLICADA A CARTA DE INEA. TITA COMEÇA A LER.

TITA - "...vinte e oito anos, incompletos ainda, 1.50mt. de altura, pele morena-clara, avalhada como pétala de rose"... Só porque você quer... "Deje-me correspondar com um rapaz de elevadas princípios morais, de idade igual a minha, jovem, louro ou moreno, alto ou baixo, gordo ou magro, carinhoso, trabalhador, queles com o serviço militar, comunicativo"... "Gostei que ele entenda o que é comunicativo?" "Por obséquio: que seja solteiro ou viúvo... ou o que Deus quiser. Moro sozinha, sou cristã... solitária... sem um amigo homem pra conversar..." (IRRITA COM O PAPAGAIO) Agora - e senhora (stem, queridinha... olha só o que eu te trouxe. (LENDO O RESTO) Isildinha, "esperando-te por você, de 17.000... (COLANDO O PAPAGAIO AO LADO DA CAMA DE INEA) Você vai ver se quem é que está te esperando. (APANHA UM PIGMOIR E SANCAROLAM: DO ENTRA NO BANHEIRO E LAVA ALGUMAS PEÇAS DE LOUPA. INEA ENTRA CHATEADA. BENTA NA CAMA. VENDO O PAPAGAIO IRRITA-SE E APANHA-O E QUANDO VAI JOGAR PELA JANELA PERCEBE QUE TITA ESTÁ NO BANHEIRO. MUDA SEUS GESTOS PARA TERNURA E BAJULAÇÃO. REPONDO O PAPAGAIO NO LUGAR DE ANTES)



INHA - (FAZENDO GRACINHAS PARA O PAPAGAIO) que bonitinho, coco verde amarelinho como as cores da bandeira do Brasil, bilá, bilá, que gracinha! Fala com a Esildinha, fala! Dá o pé louro, dá o pé... Carrapato carrapato. (PALA ALTO INTENCIONALMENTE) que surpresa bacana! Quem seria que adivinhou que eu queria um papagaio? Quem foi a alma generosa que teve essa grande idéia? (SANTAROLA) "Papagaio louro do bico dourado, leva essa carta pro meu namorado..." Dá o pé louro, dá o pé. (Tita sai do balcão olhando interrogativamente. INHA TERCEBE) ...Aaaah, muita brigada, brigada mesmo. (REIJA AS PAÇOS DE TITA) Foi o melhor presente que ganhei em toda minha vida.

TITA - (DESCOMPRIDA) Ei, espera aí, o que é que você está fazendo?

INHA - Estou te mostrando que não sou nenhuma mal agradecida. Como é que você sabia que eu sempre sonhei de ter um papagaio?

TITA - Eu nunca soube.

INHA - Então você tem meus pensamentos. Eu já tive um louro na minha meninice, que se chamava Aristides. Parecia um macaquinho: pulava, cantava e falava tanto, precisava ver que amor! (TRISTE) Um dia o gato matou o Aristides, chorou tanto, mas tanto! Matou o gato. Eu já num te contei essa história uma vez?

TITA - (DEIXA) Não, pra mim é novidade.

INHA - (PRESCANTADA) Aaaaah... então você adivinhou mesmo, né? A-leia, se eu não me enganar, você tá... de-sen-vol-ven-ção... né?

TITA - Desenvolvendo... (PERCEBE A INSINUAÇÃO DA OUTRA) Ah, deixa prá lá que não é nada disso não... Quer dizer que a senhorita gostou mesmo do papagaio?

INHA - Costei não, adorei... (DESCULPANDO-SE) Mas... sabe, Titinha, eu acho quetava muito nervosa no outro dia e eu fui muito besta e mal-humorada com você... eu num queria preferir aquilo que eu te disse... Você é a única e melhor amiga que eu tenho, porque aquelas moscas-varejeira lá da Fábrica tão me deixando louca! É também não é certo "obrigado" que mora justinho no mesmo teto, viver vem falar, é eu num é?

TITA - (DEBAGOGICA) É prá falar comigo? Agora você tem o papagaio, fala com ele. Eu num presto, né? Sou uma falsa amiga... uma mulher de boa... uma cadela... uma

INHA - (HORRORIZADA) Cadela eu num falei! (TERNA ABRACANDO TITA) Ah, Você ainda tá ofendida comigo, né? Eu te peço desculpas, perdão... eu peço até me ajoelhar se... (VAI AJOELHANDO)

TITA - Vai, levanta, não precisa agradecer, deixa de tanto salamaleque, o que passou, passou... Eu também tava meio de urucubaca aquele dia... esquece. (ESTRANHANDO) Mas você gostou mesmo desse periquito mirado aí? ...Se conheci que você ia...

INHA - É uma gracinha... (MISTERIOSA) Como é que você foi adivinhar o meu passado, hein?



- TITA - Mas, Inha, eu não adivinhei coisa nenhuma, não.
- INHA - Não adianta negar me dizendo que não, pois quem vai saber que eu queria um papagaio? (MISTERIOSA) alguma vez viu alguma capacidade prá descobrir as coisas e...você sabe de que eu te falei, né?
- TITA - (DESCOEFIADA) Continua, continua.
- INHA - BEM...é por isso mesmo que eu queria te pedir em favor, um favorzinho só que não vai dar trabalho nenhum prá você, mas se não for incoômodo.
- TITA - Eu sabia que tinha jacutinga...O que é que manda minha fax?
- INHA - (ENCABULADA) É que, eu queria...bem, eu Almeida de saber o nome do candidato que vai responder a minha carta...É que já faz uns 15 dias que a minha carta publicada número 13.000, número da sorte, não e nada de resposta até agora...Se eu tivesse também desenvolvendo eu sabia...
- TITA - E eu sou lá macambeira prá predizer o futuro? E também, quem é que pode te garantir que a senhora vai receber alguma carta?
- INHA - (MUITO MISTERIOSA) ...O copinho...
- TITA - Copinho?
- INHA - É, Tita, o copinho...
- TITA - (PERCEBENDO) Ah...o copinho...esquece Inha.
- INHA - Foi você mesma quem me disse uma vez que tinha o dom de fazer o copinho andar. Vai me dizer que é mentira sua?
- TITA - (ENCABULADA) Bem...falar, eu falei, né? mas...
- INHA - Eu nem acreditei, mas você jurou por Deus que fazia, se Almeida?
- TITA - (INGENUA) Não me lembro direito, não.
- INHA - (TIRANDO A TOALHA DA MESA) Você é que não quer se lembrar, eu sei. (SUPLICANTE) É só um favorzinho de nada que eu te peço como sua amiga predileta, não te custa nada, Tatinha...Olha, a mesa já tá limpa vamos...Eu só quero saber se você não tava me mentindo prá mim.
- TITA - Pombas, quando você quer uma coisa, sabe como conseguir, hein?
- INHA - (COM O COPO NA MÃO) Olha, o copinho já tá aqui.
- TITA - Não te garanto nada, não te garanto...põe esse copo na mesa e me dá papel e um lápis.
- INHA - (PEGA PAPEL) Mas carta eu já escrevi prá colunas!
- TITA - (ERRADA ABRANCA O PAPEL, E LÁPIS DA MÃO, PICA O PAPEL EM PEÇAS E ESCRIBE LETRAS NELES) C' sua varzeana! Ninguém vai escrever carta nenhuma! Num sabe que é preciso escrever as letras no papéle pro copo formar o nome com eles?
- INHA - Pense que eu já num vi uma sessão dessas?...Quasi morri de medo.
- TITA - Se você tem medo, o melhor é desistir já.
- INHA - NÃO, pelo amor de Deus, agora que nós já conseguimos, não precisa parar no meio.
- TITA - (DISTRIBUINDO OS PAPEIS EM CIRCULO NA MESA) Tá bom, tá bom. Agora senta aí na minha frente, quietinha.
- INHA - (SENTA, JUNTA AS MÃOS E COMEÇA A REZAR) "Ave-Maria, cheia de graça, o senhor é..."



INHA - (SENTA JUNTA AS MÃOS E COMEÇA A REZAR) "Ave-Maria, coisa de graça, o senhor é..."

TITA - Quer parar com essa ladainha que num vai sair nenhuma coisa daí!

INHA - Uai, num é preciso ter fé?

TITA - (MISTERIOSA) Concentração, é preciso concentração. Agora fecha esses olhos que eu vou começar a perguntar. (AMBAS FECHAM OS OLHOS E ASSUMEM ARITUDES SITUAIS)

INHA - Pode perguntar-me que eu estou em suas ordens.

TITA - Não é prá você não, sua quadrúpedal!

INHA - Prá quem é que não, se só eu estou... (PERNEBE) Agora entendi, eu pensei que era...

TITA - Fecha essa máscara e põe o dedo na cima do copo, perto do nariz. (AMBA COLOCAM O DEDO) Mas não encosta o dedo no copo não e vê se se concentra... concentra...

INHA - Ai que emoção! Tita, eu tenho "barroga" no dedo, será que num vai prejudicar...?

TITA - Tira esse bico, Inaldinho... (SOTURNA) piiiinnnnnnn (PAUSA. PERGUNTA COM UMA VOZ BAIXADA COMO SE FOSSE ALTO) Tem alguém aí? (PAUSA) Tem alguém aí?

PAIVAZIO - "Carapaco, carapaco, carapaco".

INHA - (DÁ UM PULO MARAVILHO O SINAL DA URGÊNCIA APROVADA) Minha Nossa Senhora de Fátima! É a Aristides, Deus do Céu, é o alma do meu Aristides!

TITA - (INCRUTADA) Que raio de Aristides coisa nenhuma, num tá vendo que é o Rivelino, não?

INHA - (ASSUSTADA) Minha Santa Elisa! O Rivelino... vira papagaio?!

TITA - Não, sua muleta manca, Rivelino é o nome desse espanador aí que eu tô aí!! Sua de aqui e vamos começar de novo. (VOLTA A SENTAR À MESM. VÊ AOS POUCOS REASSUMINDO O RITUAL)

INHA - Por que esse se chama Rivelino? Num podia se chamar...

TITA - (MISTERIOSA) Tá!! (PAUSA) Tem alguém aí? (PAUSA) Tem alguém aí? (IMPACIENTANDO-SE) Por obséquio, tem alguém aí?

INHA - Eu tô achando que não tem ninguém... é melhor rezar (COMEÇA A REZAR UM PADRE NOSSO)

TITA - (INCRUTADA) Para de rezar que isso aqui não é velório! (LEVANTA SOBRESSALTADA) Velório?! (LEMBRA) Ai meu que cabeça, a vela!

INHA - (ASSUSTADA) Cabeça de quem, Tita? Que foi, que vela?

TITA - (INDO APAGAR A LUZ) Que luz que eu sou, com essa baita claridade num baixa nem espírito de porco. Gata uma vela aí.



INHA - (AO APANHAR A VELA NO ESCURO TROMBA COM TITA E BEBE) TITA, TITA... RADA) Quem é que já aí? Quem? Me acuda Jesus, Maria, José?!

TITA - (ACENDENDO UM FOSFORO) É a alma de sua avó, sua jumanta!

INHA - (MEMOROSA) Isaa...é você, titiinha? Que susto!

TITA - (ACENDENDO A VELA) Quem mais podia ser Inha, quem mais?(ACENDENDO UM CIGARRO NA VELA) Deus do Céu, você vai acabar me deixando louca!

INHA - (DE VELA NA MÃO) É o que eu faço com a vela?

TITA - (SENTANDO-SE) Bafia aia, enfia aia...no centro da mesa e deita e vamos começar pela ultima vez que já não tem aguentando. (INHA PÕE A VELA NA MESA, SENTA, ANIMAS ASSUMEM O RITUAL) E cala a boca, Inha...Só se fala. Agora concentra, concentra com todas as tuas forças. (PAUSA) Tem alguma aí? (FAUSA) Tem alguma aí?...Por favor?(GEMIDOS DE INHA, TITA INCRIM-SE) Se tiver, é bom ir dizendo de uma vez!

INHA - (MEMOROSA) Ummm... estou sentindo, estou sentindo que...

TITA - (EXFOLICINDO LEVANTA DA MESA BATENDO COM AS MÃOS FAZENDO BARULHO) O espírito do porco, Deus do Céu, desista!

INHA - (SEM PERCEBEREMO QUE O BARULHO FOI PROVOCADO POR TITA, ENTUSIASMADA E ASSUSTADA) Deus do Céu digo eu, Tita! É o sinal Tita. É o sinal! Até que enfim abalhou...

TITA - Abalhou o quê?

INHA - O espírito... pergunta, Tita, pelo amor de Deus, pergunta!

TITA - (ASSUMINDO A FANFA DOLOCA SUTILMENTE SEU DEDO NO COPO FAZENDO COM QUE ELE ANDE) Está bem, titiinha, está bem, seja feita a tua vontade...O que é mesmo que você quer saber?

INHA - (AMUROPADA E CURIOSA) Se não for pedir demais, eu desejava que essa entidade aqui pudesse revelar-me o nome do meu futuro marido, isto é, o nome do homem que vai responder a minha missiva.

TITA - Não vá lá! Algumas facadas, força e concentração. Te aguenta firme que o barco começa a navegar: (MISTERIOSA OLHANDO PARA O COPO) Poderia responder e que a minha pergunta?... (O COPO COMEÇA A ANIMAR E O DOLEIRO AS LETRAS, TODAS PRONUNCIADAS POR TITA REPETIDAS POR INHA) U...A...I...S...A...S...A...A...R...A...Ubirajara.

INHA - (EUFORICA SALTA DA Cadeira ANARQUIZANDO TUDO) Ubirajara?! Te juro, Inha, que desta vez vem mesmo? Que alegria, não posso acreditar! Te juro por Deus Tita, que eu tive até meio duvidando. Então, eu vou ganhar um homem grá...? Não Tita, não é você, solteiro, honesto, trabalhador...?

TITA - (LEVANTANDO-SE) Agora não dá pra saber mais nada, pois a senhora bagunçou todo o corato, ó paciência!

INHA - Não faz mal, não faz mal, o que importa agora é que eu tenho certeza...Puxa, você é tarata, hein Tita?



TITA - Calma lá, não se iluda tanto, que esse negócio foi na raça.

INHA - (APANHA UMA GARRAPADE PINGA E SERVE-SE NO COPO) Tá?... Eu disse que vou tomar uma cachapa. (ESTIRA-SE NA BANHEIRA, APANHA UM BARÃO E JOGA FACIENÇA) Estou esgotada... cansada... (SANTOSA) U-bi-re-ja-ra.

INHA - (LENDO LAVAR ROUPA NO BANHEIRO) Vou tomar um banho fresquinho que a minha cabeça tá fervendo de alegria. (CANTAROLANDO)

TITA - (NOSALGICA APANHA UMA CARTA DO BARÃO É UMA DAMA DE COPAS) A Dama de Copas é o seu Dom Ubirajara, Bira Tripet, que grande homem! Foi a única pessoa que compreendeu meu verdadeiro talento. Queria me lançar lá no estrangeiro, viu? No estrangeiro. Cantando e dançando... Disse que essa turma não sabia compreender o meu valor artístico... Se me ouvindo, Inidirke? (LEVANTA ALISA O PRÓPRIO COPO) Naquele tempo eu era moça, formosa, sensual, e o Bira sabia apreciar as coisas bonas... Por tanto tempo, tanto tempo, por onde será que anda o Bira? Onde? (CANTA E DANÇA UMA BUNDA PODE SER "ESCANDALOSA") "Um dia, uma vez lá em Cuba, dançando uma rumba, disseram que eu era fascinante..."

INHA - (ADARCE SE ENCHUGANDO) Que que é isso? Bonda de S. João ou maleita?

TITA - (PROCURA DISFARÇAR PEGA UM SAPATO ASSUME POSIÇÃO DE LOCUTORA) ...Ah... não é nada, eu estou ensaiando... er não te conta ainda, Inha?

INHA - Você nunca me conta nada, né.

TITA - É que me chamaram pra fazer um teste numa rádio e eu preciso estudar muito.

INHA - Até que enfim, hein Tita... ai que orgulho pra mim morar junto com a maior cantora do Brasil!

TITA - (UM POUCO BREVIONADA) O convite não é pra cantar, não.

INHA - Pra que que é, então?

TITA - É pra locutora esportiva. Presta atenção. (ENTRADA FUERTE DE UZARDO O SAPATO COM MICROFONE) Aíá, aíá, minhas queridas rádio ouvintes, bom cordial boooz uuaards! Estamos transmitindo diretamente do gramado verde-manga do parque do nosso venerabilíssimo S. Jorge. Atenção queridas: tiras suas crianças, guarda os convites em seus aparelhos, finquem suas unhas nas poltronas e preparem-se para participar de todas as emoções maravilhosas que a sua Rádio Mulher, na voz desta sua amiga TITA, vai lhes proporcionar nesta maravilhosa tarde dominical. Atenção, mulheres: se o teu homem arrebita o nariz quando prova a tua comida, se ele não elogia o teu café, enfim, se ele não para nem num minuto em casa, é por que o dono do teu coração não está mais aguentando o teu cheiro. Que horror, que desastre! Desquite? Separação? Adulterio?... Não, minhas filhas. E como resolver essa desagradável situação? Como? É fácil, é fácil, minhas amigas, FLORES, simplesmente flores, flores distribuídas pelos quatro cantos da casa e por todos



os poros do seu corpo. Portanto, segure o teu homem na tua mão, comprando rosas, cravos, violetas, girassóis, boca-de-leão, sempre-vivas, o que você desejar, nas Casas FLORISNORDA. A FAXINA GERAL DE MULHERES. (DISPARANDO EXCITADAMENTE) Nossa Senhora, queridinha, já foi iniciada a peleja. Jair passa a bola pra Oberdan - Oberdan pra César, César cruza entre Leonidas e Tostão - Tostão agarra a pelota mas que pelotão menina! Emury entra de cabeça e perde a bola para o filho da Dona Angelina - tãe menino e já castigando um árbitro - tãe va agarrando ainda ontem... Atenção, tá beira da brava, desponta A. Aô com o bola (ARQUEANDO) ...Aô...vai...Ave...ave...ave...Aô, mas minhas queridas. Aô acaba de perder a grande oportunidade desta tarde! Pelô apacha a bola e vai rolando pela relva quando... Nossa Senhora, quem é que eu estou vendo, quem é? Me segurou que eu vou ter um troço. É bárbaro, minhas diletas, é divino! Adivinhem quem é esta criatura que surge de branco e preto, dependurado num imanto bigodão preto, debaixo de uma vasta cabeleira ondulada? É o Riva, minha convidada, é, eu num vou aguentar meu coração tá pulando pela garganta... Jáia, jáia! Estou perdendo o respirador... eu... (DE SUÍTO) Socorro! Rivelino, Rivelino, Rivelino!

CENA TRÊS: DIAS DEPOIS

INHA ARRUMANDO A CAMA OUVINDO RÁDIO

RÁDIO - (REPORTER POLICIAL) Atenção para a bomba de dia: Declarada uma quadrilha de traficantes de entorpecentes, num dos mais frequentados inferninhos da boca do lixo. Encontrem-se detidos: João Moreira, vulgo Dália, "strip-teaser", Terezinha Castilho, conhecida por Tonhão Ferradura, Leão de chibara e Beoclécia Batista que nada mais, nada menos, que a popular cantora Brígida Barboza.

INHA - (DESLIGA O RÁDIO PREOCUPADA) Já táiei prá Tita tomar cuidado com essa vida de cantora que ela leva, senão qualquer dia vai se estrepax por aí...

TITA - (ENTRANDO ANIMADA COM PACOTE NA MÃO) Boa tarde prá quem se quer, bom, boas tardes prá quem se quer não...? Oi.

INHA - Que bicho te mordeu prá tá tão enervada assim?

TITA - Minha filha, melhor não podia ter acontecido.

INHA - Você ganhou a vaga lá na rádio?

TITA - É eu lá cantando de Zatebô?... Nas duas tardes daqui e pra ali. É que na hora que eu tava no meio do teste, um falante interrompeu a minha irradiação, dizendo que me conhecia de vida noturna e que estava procurando uma "lady-singer" para fazer uma "tournee" com a orquestra dele.

INHA - Procurando o que?

TITA - Uma cantora prá girar pelo país. É que eu era o tipo ideal. Aí ele me convidou, morri de contentamento. Sabe que que eu sei muito



conhecida ainda, né? Vou reconquistar o meu sucesso num abraço e fechar de olhos, a justiça tarda mas não falha. (DESCOMKULHA O VESTIDO DE SUE E LANTEJULAS BASTENTE SURREDO) Ô que maravilha! (VESTINDO) Já me deram até a roupa de briga prá eu dar uma ajustada no corpo.

INHA - Quer dizer que você vai viajar e eu vou ficar sozinho?

TITA - Ah, sua bobá, eu volto logo. Ugh! acho que engordei um pouco, é melhor, assim fico mais "sechi"...E me garantiram que o meu nome vai sair com destaque nos anúncios luminosos. (DESCREVE NO AR O OVA A MÃO) Egeé, grande baile na pista de cristal do Tennis Clube desta cidade, abrilhantado pela sensacional orquestra OS PERENCOSOS DO PISCOS e com a participação especial da Sarita Montiel Brasil Sira. TIT. IA. IA. FONAI

INHA - (ALEGRE) Confessa não é o nome de uma novela?

TITA - Sei lá, mas que é um nome artístico legal, ninguém tem dúvida.

INHA - (INVEJOSA) Foi lá, você é que tem sorte mesmo...eu aqui empoeada, ser nunca acontecer nada de bom prá eu e...Até agora não consigo, nada...doce esperança...

TITA - Que doce esperança?

INHA - De respeito...

TITA - Que respeito, mulher?

INHA - Da carta que eu mandei prá tia Silene.

TITA - Carta? (LEMBRANDO) Ai que cataçai! A D. Condessa acabou de me entregar uma carta prá você, eu tinha tã me esquecido.

INHA - (QUASE SEM RESPIRAR) Minha Santa "Edivige"! Carta prá mim! Prá mim?...Onde tá essa bendita carta, onde? Meu Deus...será?

TITA - Calma, lá...tã na minha bolsa.

INHA - (REVIRANDO A BOLSA) Onde...batom, ruge...cheiro...(INOCENTE ABRIR TREMENDO) ...Dante...é de tia Silene...é...é...é o céu!

TITA - Sorriso, não é engana.

INHA - (EUBÓRICA) É esse mesmo!... É o Bira...o Bira!

TITA - Bira?

INHA - Diz que vem me ver, quer se conhecer rapidamente...Pura, Tita, você é hãde mesmo, hein?

TITA - Mas que Bira é esse?

INHA - ...O do copinho.

TITA - (INCRÉDULA) Não, não é possível...deve ser mentira!

INHA - (MOSTRANDO A CARTA) Olha aqui Ubiratã-VOLETO PEOB TIBUS BRASO!

TITA - (RECUPERANDO-SE) Ah, que susto. Iaha, mas é Ubiratã, não é Olha aí, é Ubiratã.

INHA - É a mesma coisa, por causa de um "tan" ou de um "jara" é que você não se enganou, né? (ABRAÇA-A) Brigada, amiga



TITA - Está bem, Izildinha, está bem...Acho que os fluidos benéficos resolveram dar uma circulada por essa casa hoje, Válgem Maria, saravá!

INHA - Vou me casar, Tita, até que enfim...As minhas colegas de serviço vão se rir de inveja quando souber. Ontem mesmo aquelas vagabundas me chamaram de "esploca" do patrão. Pode me chamar de que quiser, e eu com isso, dou uma grande banana pra elas. Você bem que podia fazer um trabalhinho pra elas morrer solteirinhas, né Tita?

TITA - Corra essa menina!

INHA - Tem umas receitas aí no Livro de S. Cipriano que a minha madrinha me deu e você podia...

TITA - (SERVE UM COPO DE PINGA PRA SI E OUTRO PRA INHA) Desiste Izildinha, que fazer mal pros outros não é comigo não. O negócio é comemorar. Esquentar a goela. Toma um trago aí.

INHA - Só um, porque eu não estou acostumada.

TITA - Vamos brindar. (CANTAROLANDO FELIZ) Daqui pra frente, tudo vai ser diferente. Viva a juventude! nós é claro e o Roberto Carlos também.

INHA - Vivaaaa! E o Teiratan também... (ASSUSTADA) Tita do Céu, e se o Bira me convidar pra dançar? Eu vou morrer de vergonha, eu não sei... Você me ensina?

TITA - Dançar é barbada. (APANHA INHA E COMEÇA A ROBOCIAR) ...Teu estilo é valsa, né? Vem.

INHA - Ué, tô sonza...tô com ansia de "gomito"...uuuu...Será que eu não vou pisar no pé dele?

TITA - (MARGANDE-A) Seção, melhor é dançar separado. Á Rumba. (REMEXE) Manja só a pinta da boneca. Ué-lá!

INHA - (OBSERVANDO COMEÇA A MATUTAR) Daqui pra frente...tudo...vai...ser diferente...

TITA - (EUFORICA REEOLANDO) Ah, vai ser o fim!...Estou louquinha pra conhecer o teu macho. Inha!

INHA - Não gosto que você fale desses moldes do meu futuro esposo.

TITA - Que "moldes"?

INHA - Seis...um grande macho...uu, não gosto!

TITA - (BRINCANDO) Pior se eu falasse: uma grandíssima bicha.

INHA - (IRRITADA) Quer fazer o favor de não rir assim?

TITA - Mas que que há com o seu pinto, Inha? Já tá de fogo, é?

INHA - Não senhora, estou enxergando muito bem as coisas.

TITA - ...Que coisas? Pode me dizer, D. Izildinha?

INHA - É você...você, sua exibida!

TITA - (IRRITANDO-SE) É o que que é que eu tá fia? Por acaso usou o teu tampão, teu soutien, as tuas calcinhas?...Guepi no tuzulo da tua mãe?



INHA - Vira essa tua boca imunda prá lá que eu não admito porcaria nesta casa!

TITA - (BRAVA) Como é que você se admite então, hein? O Santíssimo! Tava dançando, tava dançando! Bem dia o ditado: alegria de pobre dura pouco, casa nem durou...Uem só queria saber, se não for incômodo para a futura patroa, o que é que eu te fiz agora, hein?

INHA - (CINICA) Não sabe, nh? Sei que não sabe, sei bem.

TITA - Deixa de frescura e desentucha logo!

INHA - (APANHA A CARTA E LE FERIVAMENTE) ...Tá aqui..."Sou honesto, trabalhador, sincero...

TITA - (DISPARANDO) Modesto, simplicíssimo, de elevados princípios morais...já começa essas babadas, e daí?

INHA - (IRONICA) A senhora arreparou nas palavras que acabou de pronunciar, arreparou? Se não entendeu ainda eu continuo. (LE)...e deo seja me corresponder com uma senhorita como você de boas relações de amizade e companhias, solitária..." Viu? Entendeu?...Que só anda com boas companhias, com gente séria e...não com...uns...

TITA - (EXPLODINDO OFENDIDA) É o cumulo, Izildinha, desta vez você passou das medidas, é muita baixaria tua! Eu tava desconfiando que nessa mão tinha orelho, mas nunca pensei que fosse tão gordo assim... Você tá me lembrando agora sabe o que? Um antigo repertório meu, que começava com PERFIDIA, passando por MALVADA e terminando com INCONFIANÇA...lá vem...não vai falar muito não, é pra saber de uma coisa? Não estou acreditando em nenhum Ubirajara, não, acho que foi você mesmo que escreveu esta carta pra botar banca prá cima de mim, foi sim.

INHA - Fala, sua despeitada! A carta tá aí, vê bem se é a minha letra, vê? Foi escrita com o próprio punho do Ubirajara. Acredite se quiser. Te querendo jogar quebrante em mim, tá?

TITA - (TIRANDO O VESTIDO) E QUER SABER DE UMA COISA? Eu taquei o dedo naquele copinho, porque eu tava com dó de você, eu quis te dar pelo menos um clarete, porque naquela hora eu imaginei você daqui uns dois anos, se não for muito, valhinha e enrugada, jogada num vulto, sem um companheiro legal prá te fazer um carinho, oultu, sua vaca de presépio?

INHA - quem vai morrer no asilo é você, sua caduca, rabujenta, fedorenta!

TITA - Escuta aqui, pinóia varzeana, você já foi alguma vez ao Jardim Zoológico na tua vida?

INHA - Hummm, muitas vezes: uma com a Jéssica, outra com a ...

TITA - Não me interessa saber com quem você foi ou deixou de ir! Por acaso você viu lá um bicho chamado hiena?

INHA - Hiena?! Esse bicho não, mas eu vi cegonha, vi elefante...



TITA - Cala essa boca que hoje quem fala sou eu! Hiene, ^{uma} velha, hiene é aquele animal que parece cachorro, mais pintado que ovinho de tico-tico e que ri, ri, mas ri sem parar, conhece?

INHA - Nunca ouvi falar na minha vida de cachorro que ri sem parar!

TITA - Ainda bem, graças a Deus! Pois se você tiver um pouco de piedade, um tiquinho só, não das pessoas, mas dos animalinhos inocentes, eu te suplico, eu te imploro: nunca chegue perto de uma hiene, porque se a coltadinha enxergar na frente dela essa tua cara azeda, branquinha e verminosa, ela vai dar um grito de susto, vai se espantar, se encolher no fundo da sua jaula, tremendo de medo, e começar a lufalufar e chorar baixinho (COMEÇA A CHORAR) depois soluçar, ter nó na garganta, chorar mais alto, gritar, berrar e assustar todos os outros bichos do Zoológico... (APANHÁ A MALA E COMEÇA A JOGAR SUAS ROUPAS DENTRO DELA) E quem é que vai acalmar a bixarada depois, heia, quem? (ENXUGANDO AS LAGRIMAS) E agora o melhor é dar o pira daqui, voando...

INHA - (RESTOMA A CARTA) Voando... Ubiratan, VOANDO PLOS MEUS BRÇOS... "Dentro de cinco dias estrei nos ao seu lado..." "vinte..." "Chegarei lá pelas oito horas da noite"... Mas quantos dias é "dentro de cinco dias"? (VAI ATE UMA POLHINHA) Que dia é hoje?... Dia vinte... dia vinte, e quando é que ele escreveu esta carta? ...Deixa ver "S. Paulo, 16 de... (FAZ AS CONTAS) ...dezesete... 18... 19... (GRITA) Vinte! É hoje! Por cinco dias, Deus do céu! (AGITADA) Que horas são, Tita? (NÃO RESPONDE. INHA LIGA A TV. GRITA) Meu São Benedito, já acabou a novela, é quase oito horas! Me ajuda Tita, Titinha do Céu! Eu nem tomei banho ainda, os cabelos estão embaraçados, num vai dá nem prá uns "bobo". (TITA ESSOUBIA) Se ele me vê estangalhada desse jeito, é capaz de dar a meia volta e sumir prá sempre. (AGARRA SUPLICANTE TITA) Tita, me desculpe de tudo que eu te disse, eu falei por falar, eu... num foi por mal, não. Me ajuda, que eu tenho medo de enfrentar sozinho um homem pela frente, um homem que eu nem conheço direito, me ajuda, pelo amor de Deus!

TITA - (COM FIRMEZA) Me dá licença que o ar aqui está espantado, preciso me retirar, senão acabo ficando tatercânica. (PARA O PAPAGAIO) Riva, olá Rivelino, dá uma mão prá essa ideia sangera, uma mexinha só, prá ve se ela melhora um pouco em alguns segundos. Faça uma milagre. Tadinho, o Riva não tem mãozinha!

INHA - (REVOLTADA PARA O PAPAGAIO TEMTA POR UM VESTIDO QUE FICA PELO AVESSE) Essa porcaria de papagaio só serve prá comer mesmo, não vale nada que nem a dona que me deu ele... (PRA TITA) Foi prá me gozar na cara que você me deu esse traste, foi?

TITA - (NA PORTA COM A MALA NA MÃO) Não seja tão mal agradecida, Eu não sou uma bidadona? Eu não adivinho tudo? Pois então, cuidado, heia.



senão eu e mais as quinhentas lâ da fábrica podemos surgir aqui no meio da noite e te puxar o dedão do pé enquanto você estiver dormindo. Olha lá, hein? E se você não ficar de feiozão salado, eu mato uma galinha preta, peço uma vela, mais uma garrafa de pinga e tacho debaixo da tua cama e...

INHA - (APAVORADA FAZENDO O SINAL DA CRUZ) Some daqui Satana! Desaparece da minha frente, capeta endemoniado! Fuge, já, já balsebni!

TITA - (SAINDO FAZENDO CARTE E SOLTA UMA GARGALHADA) Você não escapará...eu voltarei no meio da noite e você não escapará...Abracadabra... não escapará!

INHA - (ATIRA OBJETOS CONTRA TITA QUE FECHA A PORTA) Fora endiabrada, feiticeira! Abracadabra é a tua mãe! E num volte nunca mais, nunca jamais! (FAZ O SINAL DA CRUZ) Valer-me pra eu, minha santa Izildinha, neste vale de lágrimas, aflição e angústia (DEZA) O que vai acontecer comigo agora? Eu tava tão desprevenida e...(LEMBRA APANHADA A REVISTA) Que besteira que eu sou, meu Deus...Ainda nem li o horóscopo de hoje... tá aqui...Virgem...Virgem..."Não se desespere que o maior empecilho para a realização de seus sonhos e desejos não existirá mais a partir de hoje..." É isso mesmo. (FALA COM A PORTA) Num pare mais aqui esta cantora vagabunda! (LENTO) "Não se afobe, não se precipite, (SE APANHADO) não fique nervosa..." Sossega Izildinha, sossega! (ANIMA-SE, BATE EM A PORTA) ASSUSTADA CORRE A ABRI-LA MAS APAVORADA VOLTAR A REVISTA. Ai, meu Deus, deve ser ela..."Não se precipite, não corra, não mate, não morca, senão poderá por tudo a perder..." (AJUSTA-SE E LENTAMENTE VAI A PORTA) Já vou, um momento...(AO PASSAR VE O CORAÇÃO DE LANTERNO-LAS DE TITA NA MESA. APAVORADA APANHA-O. BATE EM A PORTA) Escandalosa da Tita! Onde eu enfiar esse coração?...Já vai...(APANHA A REVISTA E LE) "Cuidado pois o coração tem razão que a própria razão desconhece" (APOBADA JOGANDO O CORAÇÃO PRA BAIXO DA TOLETA DA MESA) Se tem cá num tom xazão, esse coração vai é estudar de mapa. (BATE) Uuriii, que nadaço! (VAI ALTIVAMENTE PARA A PORTA) Estou indo...o número 15.000 está voando pra teus braços...Bira...meu amor!



SEGUNDO ATO

CENA UM: INHA, ALTIWA E MEDROSA AO MESMO TEMPO, ABRE A PORTA, SURUBIRATAN, FORMAL E DESPACHADO, LISONGEADOR AS VEZES, OLHOS CURIOSOS ESTÁ VESTINDO TERNO E GRAVATA, QUE NÃO COMBINAM COM SEUS GESTOS.

BIRA - (À PORTA) A...Izildinha...está?

INHA - (DESLUMBRADA) Quem?...Estou sim, aliás, eu sou eu...quer dizer, Izildinha é eu...

BIRA - (ANIMADO) E eu? Adávinha quem eu sou?

INHA - Não vai me dizer que o senhor é o seu Ubiratã?

BIRA - (ABRINDO OS BRAÇOS) Acertou: sou Ubiratã, todo seu...Vendo pros teus braços.

INHA - (INTIMIDADA E COQUETE) Meu?...E eu sou a Esperando-te por você. (DE SÍBITO) Mas senhor não desajazia de entrar?

BIRA - (JA DENTRO) Se não for incomodo...e a senhorita me permitir.

INHA - (AGITADA) Claro, adesculpa. (BIRA OBSERVA O QUARTO)... Entra, mas pelo amor de Deus não arrepare na tagareciceira, é que foi quase agorinha pouco que eu recebi a tua carta...do senhor e...vê se pôde, esses correios sempre atrasado! Nem me deu tempo de mim me arrumar melhor e...sabe como é, foi um dia muito puxado, é que eu...Ah, faz favor de sentar (OFERECE UMA CADIEIRA JUNTO A MESA)... pois uma vez não arrepare, pois como eu tava dizendo, eu...

BIRA - Não precisa se desculpar, não. (SENTA)

INHA - Senhor Ubiratã, o senhor não sabe que...

BIRA - (REPREENDENDO AMAVEL) Nada disse, Izildinha, nada de senhor prá cá, nem senhor prá lá; afinal de contas, de uma certa maneira, a gente já se revelou um pro outro, já se conhece, já pode confiar-se, tudo foi dito nas cartas que trocamos, não é verdade? Por isso, podemos nos considerar mais ou menos íntimos. Então, esquece esta de senhor e pode me chamar de Ubiratã, vulgo Bira...me chamam de Bira.

INHA - (EXCITADA) E eu de vulgo Inha...além de chamar-me de Inha... (PAUSA)...Seu Bira, o senhor...

BIRA - Você.

INHA - ...Você aceita um cafezinho?

BIRA - (GARA DE QUEM PROVOU E NÃO GOSTOU) Cafezinho?

INHA - (ANIMADA) É, fresquinho, café Pelé, eu coo um já, já... (AUTO-PRODUÇÃO) Eu sou muito boa cafeteira... (REMEMRANDO ASSUSTADA) Condição, co-zi-nhei-ra, sabe?

BIRA - Se for assim, eu aceito.

INHA - (PONDO AGUA PRA FERVER) Nam minatião...Não arrepare nas coisas, é simples, rez é limpo...

BIRA - (MEXENDO NA TOALHA DESCOBRE O CORAÇÃO) Que beleza de coração!



INHA - (NÃO PERCEBENDO) Oh, muito obrigada, não precisa agradecer.
(AO VER O CORAÇÃO NA MÃO DE BIRA SALTA SOBRE ELE APANHA-O) Graças a Deus, o coração da Tita!

BIRA - Que Tita?

INHA - (CONFUSA) A Expedita...que era a minha colega de quarto, pois aí então ela...(REPRESENTA FALSAMENTE) Nossa, não é que a pobrezinha se esqueceu-se do seu sagrado coração, ela deve estar preocupadíssima!

BIRA - Uai, colega de quarto? Na carta você disse que sempre morei sozinha!

INHA - (EMBARAÇADA) É verdade..."De moldes que"...de uma certa maneira eu sempre quase que morei sozinha...É que a minha amiga colega, a Expedita, uma boa senhora já de idade, num parava em casa...a coitada vivia viajando com um tal de padre Chiofo..."aleas". Padre Reverendíssimo Seu Francisco...aí pelos sertão afóra...ensinando o be-a-bá e o catecismo pros índios do interior. Ela é uma santa, uma verdadeira santa...precisa ver que sima caridosa! (APONTANDO O PAPAGAIO) Foi ela quem me deu de presente o Rive...(REMENDA)...esse papageio, até benzedido ele é, um anjinho, não dá trabalho nenhum!

BIRA - E por onde anda agora essa Expedita?

INHA - Como eu ia falando, a pobrezinha pensou, resolveu, jujucu e viu que não tinha outro jeito, daí chegou-se para eu, na semana passada e me disse fervorosamente: vou entrar para a Ordem do Sagrado Coração de Jesus; visto o hábito logo, logo e vou dedicar o resto dos meus dias pra contemplar Cristo..."E oq que é que eu ia dizer? Só podia felicitar, pois ela sempre teve inclinação prá ser freira. (MUDANDO DE ASSUNTO BELA O CORAÇÃO GUARDANDO-O NUMA COVETA) Tadinha, aquela inocente foi logo se esquecer-se de sua senha...É que eu quero dizer que nos conventos elas, prá entrar nele, precisa ser reconhecida e o coração é a senha e...(MUDA DE ASSUNTO) Mas é capaz de ela buscar o coração amanhã...(REANIMANDO-SE) A tita, aleas, a D. Expedita se mudou-se ainda hoje, por isso que o quarto tá nesta desordem danada. Sabe como é as mulher, abre gaveta, tira roupa, vai no varal, apanha roupa, dobre, ajeita, põe na mala e...(OINHA A AGUA NO FOGÃO) Virgem Maria, a água tá fervendo! (CORRE PRO FOGÃO E COA O CAPE)

BIRA - Quer dizer que agora você está sozinha?

INHA - (INSINUANDO) É...mas eu acho q'á é por pouco tempo, né?

BIRA - (NÃO PERCEBENDO) Por que por pouco tempo?

INHA - (TENTANDO REMENDAR) Bem, é que...a D. Concietta, que alugou esse quarto, de certo vai por outro inquilino, sabe-se lá quem! E também eu tenho medo de ficar sozinha, tem tanto assaltante por aí e...!

BIRA - Não precisa ter mais medo que, de agora em diante, eu estou ao teu lado e, como homem, tenho obrigação de dar todo o apoio e proteção... Quando li a sua carta na revista pensei comigo: "É nesse



...ção que eu vou investir"...vi logo que você tinha todas as me-
lhores qualidades da mulher que eu procurava.

INHA - (ENCALULADA SERVINDO O CAFÉ) Pois é...toma o cafezinho senão esfria, não arrepara, hein?

BIRA - (PROVANDO) Eta cafezinho bom! Forte, bem forte, delicioso, do jeito que eu mais aprecio.

INHA - (Falca MODESTA) Ah, que nada, não passa de uma água de bata-
ta, precisa provar o bole de fubá que eu faço.

BIRA - Humm, deve ser uma gostosura! Você é legal, Inha, formidável!

INHA - (LEVANTANDO) Você também é...tão alinhado...distinto...

BIRA - Quer o que, Izildinha. Eu sou muito simples.

INHA - É alinhado sim...chique, muito chique...bem vestido. (INTIMI-
DADA) Você deve ganhar muito bem, né?

BIRA - Bem, eu não sei direito...ten certeza, né? Mas o que eu ganho
dá prá levar uma vida mais ou menos confortável. Estou acabando de
pagar o apartamento que comprei...caderneta de poupanças...(INSINUANDO)
E os móveis já estão comprados...

INHA - (INTRIGADA) Móveis?

BIRA - De sala, quarto e cozinha...geladeira...

INHA - (ANIMANDO-SE) Geladeira também?

BIRA - Gama...

INHA - (RUBORIZADA) Grande?...

BIRA - De casal...porque a de solteiro logo, logo, já não vai servir
mais...E as miudezas, louça, talher...as coisas pequenas, já estou
ganhando dos amigos de presente.

INHA - Presentes?...Mas...já, Bira?!

BIRA - Uai, meu bem, o que é mesmo que você dizia na carta? (RELEMBRAN-
DO) Desejo me corresponder prá fins me trimoniais, urgente...aguardo
a resposta... não é mesmo?

INHA - (ENVERGONHADA) Bem...esse era a minha intenção...

BIRA - E aqui está a tua resposta em carne e osso. (TRISTE) Sempre
fui um rapaz muito solitário, sabe Izildinha...dei um duro danado prá
vencer na vida. Trabalhando de sol a sol, sábado, domingo, férias -
nunca vi a cor de férias! Sempre tirei tudo em dinheiro. Mas valeu a
pena, o dinheiro foi aplicando onde pude e hoje, felizmente, com 30
anos, parei e pensei: "Tá na hora de você ter um lar...mulher...filhos
...prá que guardar tanto dinheiro?" E foi aí que eu li sua carta na
revista e...te respondi...e estou aqui...Foi duro prá mim, Izildinha.

INHA - (COMPADECIDA) É, a vida é assim mesmo. Meus pais morreram e
eu era de colo ainda, filha única...Minha madrinha me pegou prá criar
e só judiou de mim. Com dez anos de idade, eu encrava, lavava, passa-
va e cozinhava prá ela, marido e cinco filhos, e aí se eu não fizesse!



Aguentei aquele inferno até os dezoito anos, depois arrumei um emprego lá na fábrica. Passei dezesseis anos, dezesseis anos! E dobra e dobra e dobra e põe na caixa e embrulha e dobra e redobra e põe na caixa... Não foi fácil, não, dezesseis anos! (DESCOBRE A GAITE) Além, eu comecei mesmo foi com doce, menina ainda... servindo café pros diretores... Depois passei pra seção de embalagem, fui promovida como chefe de seção... daí eu descobri que eu nunca tinha tido tempo pra namorar ou noivar ou casar e então que eu escrevi pra coluna da tia Cilene e...
 BIRA - Que coincidência, parece mesmo que nos fomos feitos sob medida um pro outro... E pode me acreditar que vamos nos dar muito bem, muito bem... (INSINUANTE) Eu vou fazer todo o possível pra te tornar feliz.
 INHA - (CONTEnte) Então quer dizer que a gente vai mesmo se...
 BIRA - Não precisa ter medo de falar, não, é isso mesmo, a gente vai se casar e o mais rápido que puder... é só me entregarem o apartamento dentro de dois a dois meses e meio, aí a gente casa, que tal?
 INHA - (CONFUSA E EXCITADA) Mas, meu Deus... eu não posso assinar... eu não sei o que dizer... eu... eu...
 BIRA - Uai, você não quer mais se casar?... Não foi com a minha cara?
 INHA - Não, imagina! Eu te acho muito bacana, eu... é que o exoval... o vestido de noiva... não vai ficar muito em cima do bota?
 BIRA - Não se preocupe... hoje já se encontra tudo pronto... Se for por causa disso, eu posso te garantir que é o que há de mais.
 INHA - (CONVICTA) Não, o vestido de noiva eu quero fazer com as minhas próprias mãos, e além do mais, lá na fábrica eles me dão o tecido de graça... E também minhas colegas de serviço me promoveram que no dia que eu marçasse a data do meu casamento matrismonial, elas vieram me ajudar a costurar.
 BIRA - Pois então, tá vendo só? Não tem problema nenhum, não é nada difícil se casar hoje em dia... Agora fecha os olhos, Izaldinha (INHA FECHA OS OLHOS PERFEITAMENTE COMO SE ESPERASSE UM BEIJO DE BIRA)... Pra você uma pequena surpresa... (COLOCA-LHE NO BEIJO UMA ALIANÇA)
 INHA - (QUASE NÃO ACREDITANDO NO QUE VE SALTA NO PESSOÇO TENTANDO BRINCAR) Deus do Céu! É bom demais pra ser verdade! Mas você é um verdadeiro anjo, Bira!!! Meu Deus, uma aliança de ouro! Meu adorador... Mas tudo assim tão de repente... eu não entendo...
 BIRA - (SE ESQUIVANDO ALEGRE) Uiuuui... uii, olha lá, hein? Vai me entregar com os seus mimos... (VE O PAPAGAÇO FICAR SÉRIO E FALAR) Este papagaio fala?
 INHA - Mudo que nem uma porta, por que?
 BIRA - Melhor... assim ele vai guardar o nosso segredo.
 INHA - Que segredo?
 BIRA - Fecha os olhos.
 INHA - Outra vez?... O que é agora? Teu curioso. (FECHA)



BIRA - (BEIJA-LHE A TESTA) O nosso primeiro beijo.

INHA - (DEBILITADA) O primeiro...de amor.

BIRA - Bem, bem, agora eu preciso ir botando meu pé na estrada.

INHA - Já?...Fica mais um pouco, benzinho.

BIRA - Querer, eu quero, mas o trabalho me chama e você sabe que eu não tenho hora...e depois deste nosso compromisso, preciso dar um giro danado...praticar as férias prá lua de mel...

INHA - (SONHANDO) Nossa lua de mel...Mas o que é mesmo que você faz?

BIRA - Eu?...Eu sou viajante...viajante de um laboratório farmacêutico.

INHA - Ah que sonho!...um viajante...você deve viajar muito, né?

BIRA - Iiih, não paro um minuto em casa, tô sempre pulando de cidade em cidade...mas pode ficar sossegada que depois da lua de mel, vão me dar um cargo seguro e tranquilo aqui na capital.

INHA - Onde é que você tá morando?

BIRA - Numa caixa de fôfeto, um quartinho bem apertado, mas barato, é preciso economizar, né? É por falar nisso, amanhã mesmo trago pra cá uns presentinhos que nós ganhamos...lá no quarto não entra mais nem um mosquito...Posso trazer?

INHA - Claro, meu bem, a casa é tua...aléu, noese.

BIRA - (APANHANDO AS MÃOS DE INHA BEIJANDO-AS) Felou...falou em azul de pinto. (A PORTA) Bem, até amanhã, às oito em ponto, tá bem?

INHA - (ENCANTADA) Fofa quanto fofura! Você tá até percebendo o Voto de Soriano de tão delicado que é!

BIRA - Não amagere, isa, nem tanto, nem tanto!...Tchauzinho.

INHA - (FECHA A PORTA SOBRANDO) Ah-é amanh, nem sabe mais sonhar de

toda a minha vida. (LEVA SUA MÃO A BOCA BEIJANDO-A) Deus te abençoe.

(VE QUE O VESTIDO ESTÁ DO AVESSE DA UM GRIRO) Jesus, Maria, José, tá do avesso, que vergonha, que vergonha! (COMEÇA A TIRAR O VESTIDO) De-

no é que eu faço...? Deve ser sido catão de Tita... Será que o Bira arreperou? O que é que ele vai pensar de mim? (IRRITADA PRO PAPACATO)

Seu cochorrinho, por que você não me avisa, heim? Tô querendo ver o minha carvira, tá? Você ainda se paga! (REPERTECENDO) Mac... Bira é

um tanto mesmo, nem se importa, não falou nada...sóto que ela deve me amar muito...pois dizem que o amor é cego...é cego...

CONJUNTO: No outro dia as sete horas da noite...TITA REMEXE POR TODOS OS CANTOS DO QUARTO PROCURANDO O SEU BROCHE DE CORAÇÃO.

TITA - (PREOCUPADA) Onde será que eu enfiou o meu broche?...Será que perdi na rua? Não, sabe que aquela correria ontem, deve ter saído em

algun canto do quarto...(PROCURA AGACHADA PERTO DA CAMA DE INHA) Será que a Inha se enfiou e, só de birra, escondeu o broche?...Ela é capaz disso mesmo.

INHA - (ENTRANDO COM UM PACOTE NA MÃO. RISPIDA) Posso saber o que é



senhora está fazendo na casa de uma futura esposa?

TITA - Estou procurando o meu amuleto,

INHA - Que amuleto?

TITA - O meu broche de coração.

INHA - (DESCONFIADA OLHA DEBAIXO DA CAMA) O que a madama está desejando fazer debaixo da minha cama?...Sem tratá-las, é?

TITA - (IRRITANDO-SE) Não senhorita - é bicho desconfiado! E galinha preta tá muito cara prá desperdiçar com qualquer um...com você qualquer figurinha já fazozinha, benzinha...Só quer saber onde tá o meu broche.

INHA - (DESDENHANDO) Aqui não deve de estar, pois a senhora se mudou-se prá sempre e levou tudo que era dos seus pertences.

TITA - (ENFEZANDO-SE) Prá começo de conversa, sua parenta, a minha parte do aluguel tá paga até o fim do mês. E não se esqueça que o fogão, a mesa, as cadeiras e tudo mais que tá aqui dentro desse cortiço é muito meu...a não ser os brindes do seu Hortúcio, né?

INHA - (TIRANDO DO PACOTE SEDA E TULE BRANCO FAZ FUGO CASO)...Hum fala muito, senão vai te dar reumatismo na língua, hein?

TITA - Se fosse por isso, você já teve nada desde a descoberta do Brasil...E vê se não me enche!

INHA - (ENROLA-SE NOS TECIDOS E JANTA O RINGO SUPLENTE) E pode levar esses escarecos que eu não vou precisar mais deles.

TITA - O que é? Vai fazer primeira comunhão com essa idade?

INHA - Hum é de conta de ninguém se eu vou se casar.

TITA - (RINHO) Casar?...Contra quem, querida?

INHA - (ALTIVA) Uai, o meu Ubiratan esteve aqui ontem à noite e...Uto tenho que dar satisfações prá ninguém.

TITA - Só porque você quer...acredito muito.

INHA - (PASSA A MÃO PERTO DO ROSTO DE TITA OSTENTANDO A ALIANÇA) Ocoá, como brilha esses dezoito quilares!...tá até me cegando...acho que é por causa do amor...que é cego...(VAL DO ESPELHO ABERTAR-SE)

TITA - (ESTUPEFATA MAS INCREDUZA) Aliança?!...Nho, Qualidinha numa vez com essa não, que não cola.

INHA - Um moço fino, delicado, bonito, esmorece...já vem...só é dois anos mais velho do que eu.

TITA - (GOZANCO) Então prá que casar? Um vovo não dá mais no couro e...

INHA - (NÃO LIGANDO) Viajante de farmácia...vamos se casar logo, logo, prá ele subir de posto lá na firma. É de família muito distinta...

TITA - (ACREDITANDO) Então quer dizer que...é verdade mesmo, Qualidinha?

INHA - Acredita se quiser, ninguém é obrigado.



TITA - Mas que fulano maluco é esse?...Marca assim, sem mais nem nos nos o casamento, já vem de aliança e...te viu pela primeira vez e...

INHA - Amor a primeira vista.

TITA - Deve ser mesmo, porque se ele reparasse nas variáveis que você tem! Mas me conta direito essa história.

INHA - (DESDE HANDE) Não tenho que dar nenhuma explicação pros estranheiras. Eu também tenho os meus segredos e quem sabe deles é só eu, o Ubiratan (OLHA PRO PAPAGAIO) Deus, o Rivalino, e mais ninguém...E agora trata de se arretirar que meu noivo chega daqui a pouco e, como eu falei prá ele que você tinha viajado e que nunca mais ia voltar...se ele encontrar uma...dona como você aqui no quarto, vai pensar que eu sou uma mentirosa...

TITA - (IRRITADA) Escuta aqui, capim de brejo seco, eu vim apenas pagar o meu broche, se você quiser me ver e não depressa na rua, não me joda a procurar ele, tá bom?

INHA - (TIRA O BROCHE DA GAVETA E ENTREGA A TITA) Toma e suma com essa indecência daqui! Que vergonha que eu passei por causa dessa porcaria! Quase que eu tive que mentir pro meu Bira...agora faz o favor de se arretirar e de nunca mais pousar o pé nesta casa!

TITA - (ARRANCA O BROCHE DA MÃO DE INHA E QUASE CHOQUEADO POE NO BUSTO) Sua galéia de mocotó, bombando ranços, pio, horta...e chega que não adianta mais chiagar, não adianta, sua...sua...Você vai pagar caro tudo isso que você tá aprontando, Izildinha...Você não conhece nada da vida, apesar da idade avançadíssima que você tem. (INHA ASSOBIA DANDO DE OMBROS) ...O mundo não é só uma sala de fábrica e um quarto alugado nos fundos de uma casa despencando...Os tempos mudaram e você não acompanhou, menina...ficou presa no mesmo café...é, mais dia, menos dia, você há de se arrepender...E eu era tua única amiga, Inha, a única...

INHA - (UM POUCO COM REMORSO MAS INDECISA) Tita, eu...num joga praça se mim, não pelo amor de Deus!...As coisas tem que ser assim...o meu marido eu num posso perder, num posso de jeito nenhum...eu gosto de você, mas eu...sei lá...

TITA - (SAINDO AMARGURADA) Não preciso de explicar, não, Inha, é tarde...não tem mais remédio...E eu que as vezes me sentia que não sofria tua mãe, apesar de sermos da mesma idade quase...(FECHA A PORTA) Falei demais...Ades Inha...felicidades...

INHA - (TRISTE CORRE ATÉ A PORTA) Espere aí, Tita, num vai embora assim não...Eu num sou "mervada"...num sou não...

VAI ENTRANDO BIRA QUE QUASE TROMBOU COM TITA NO CORREDOR. NA MÃO DIREITA CARREGA UNS DOIS PACOTES DE PRESENTES E NA ESQUERDA ATRAS DAS

COSTAS, UMA FLOR DE PLASTICO. USA TRAJE ESPORTIVO MODERNOSO. SUA LINGUAGEM É MAIS POPULARESÇA.

INHA - (ASSUSTADA) Bira do Céu...é você?

BIRA - (ASSUSTADO E PRECUPADO) Quem é essa coroa que saiu daqui tropeçando em tudo?

INHA - Ninguém. (REMENDANDO) Vê se pode, uma mulher daquelas querendo vaga aqui no meu quarto. Vou dar a bronca na D. Concietta. Será que ela num vê a cara dos inquilinos? Tô pensando que eu sou o que?... Comigo não, prefiro ficar sozinha do que aceitar qualquer uma aí. Você viu como ela estava pintada? Falei umas boas e toquei ela dequê... Se gostou, gostou, se não gostou, "pilipitou"...A D. Concietta me paga
BIRA - (CONVENCENDO-SE) Ainda bem que você tem a cabeça no lugar, mulher. Sabe, Izildinha, tô achando que o negócio é você morar sozinha mesmo, assim ninguém te enche mais o saco e nós dois ficamos sossegados. (BAJULADOR) Não quero mais ver a minha noivinha nervosa, preocupada, etc...Vamos fazer o seguinte: eu pago a vaga aqui do quarto e a gente se casar, aí ninguém te amola mais, tá?

INHA - (TITUBEANTE) Num fica chato não?

BIRA - Quem resolve os problemas da casa é o homem, né? Afinal, eu não me chamo Bira se não te der todo...apoio...carinho e...comprensão, tá? falei?

INHA - (CONCORDANDO OBSERVA OS TRAJES DE BIRA) Que lindona, roupa! Todo colorido desse jeito...moderno...

BIRA - Gostou?...Eu sabia. Me experiquei inteirinho só prá você... (MISERIOSO) E agora...sólvina o que eu trouxe?

INHA - Nem sei...

BIRA - Tcha...tcha...tcha...tcham...fecha os olhos.

INHA - Sempre com alguma novidade (FECHANDO) Sempre me mandando fechar os "óculos"...(OFERECE A BOCA COMO SE FOSSE RECEBER UM BEIJO) ...O nosso segredo tá guardado e...

BIRA - (MOSTRANDO-LHE OS PRESENTES) Um...dois...três...pode abrir.

INHA - (ABRE UM POUCO DECEPCIONADA PELO NAO:BEIJO DAS CONTENTES DE VER O PRESENTE) Presentes? Presente prá mim? Deixa eu ver.

BIRA - (COM A OUTRA MÃO ENTREGA A FLOR) Bidazona, como é que você está?...Tome...uma rosa com amor.

INHA - (APANHA A FLOR SEM ENTENDER E CHEIRA) E sem espinhos...num precisava se preocupar...ah, é tão linda...mais bonita que as de verdade...mas, e esses pacotes, aí...?

BIRA - São presentes, mas...

INHA - Então vamos abrir que eu quero ver o que é.

BIRA - (ESQUIVANDO-SE COMO SE BRINGASSE DE ESCONDE; ESCONDE) Na-na-na-na-na...São os nossos primeiros presentes de casamento...lembrava que eu disse que já ia trazer alguns hoje?

INHA - Claro que lembro...se são nossos, por que eu num posso ver?



BIRA - (SERIO) Deixa eu explicar prá minha querida Izildinha por que não é você, mas como eu também, não podemos ver... É um velho costume lá da nossa firma: quem casa só pode abrir os presentes que ganhou depois da lua de mel, senão dá azar... Não sei quem inventou essa história, mas todo o mundo promete que não abre... é um hábito muito antigo... Uma vez um tal de Dino, fulano legal, saúde de ferro, bem sucedido na vida, medalha de ouro de vendas lá da firma... não aguentou, foi bancar o curioso, abrindo os pacotes um dia antes do casamento... sabe o que aconteceu com ele, sabe?... É com a noiva também?

INHA - (AMADRONTADA) Num vai me dizer que...?

BIRA - Sim, senhora... os nubentes bateram com as dos em pleno altar... A festa acabou virando velório... Eu não acreditava muito nessas coisas, mas depois do que aconteceu com o Dino, passei a respeitar tudo que era promessa, podes crer.

INHA - Eu também respeito... se bem que a gente fica um pouco curioso... mas Deus o livre!

BIRA - (BRINCANDO APREENSIVO) Então você vai me prometer que não vai abrir presente nenhum, senão vai acabar virando chorresco de sapeta, hein?

INHA - Prometo de todo o coração.

BIRA - Jura que não vai encostar nenhum dedinho?

INHA - Juro, juro!

BIRA - ...Por Deus?

INHA - É por Santa Izildinha.

BIRA - Então vamos guardar eles num lugar bem escondidinho prá nosser. Inha não ficar tentada.

INHA - (DENGOSA) Ara, eu já jurei, né bem?

BIRA - (BRINCALHO OLHANDO PRÁ TODOS OS CANTOS) E eu não conheço as mulheres?... Onde, onde, onde vamos esconder e nesse tesouro?

INHA - (MOSTRA UM ARMÁRIO COM CHAVE) Guarda aqui mesmo armário.

BIRA - Falou. (GUARDANDO OS PACOTES)... Aqui tem espaço prá muitos ainda... Você garante que eu posso ficar sossegado?

INHA - Prá você não duvidar mais da tua nuente, apesar das juras que ela te fez (TRANCA O ARMÁRIO) Toma, pode levar a chave.

BIRA - (APANHA INHA E AMBOS COMEÇAM A RODOPIAR) Jôia, que mulher jovem! Tô vendo que a gente vai se amarrear muito legal... Vamos lá!

INHA - Ai, como você val-seia bonito!... Eu não sou de nada nas danças... (PISA-LHE O PÉ)

BIRA - (IRRITADO GRITA PEGANDO O PROPRIO PÉ) É saciedade! Lá se foi o meu pisante de bico fino, uiuiui! (TIRANDO O SAPATO)... Meus olhos, uui!

INHA - Ai, me adesculpa, o que é que eu fui fazer? (BATE-LHE NAS COSTAS) São Bras, São Brasília!



BIRA - (ATENUANDO A IRRITAÇÃO) Quem é que disse que eu me engasguei, hein?... (OLHA PRA ELA E MUDA O TOM DE VOZ PRA AFETIVO) Mas, meu zodozinho, não precisa ficar tão preocupada assim... não foi nada, radinha (BEIJA O PÉ)... Foi até um prazer. Um beijinho no lugar, onde a minha mina encontrou o seu lindo pezinho. (POE O SAPATO) Não foi nada, quando casar, sara.

INHA - (TRANQUILIZADA) Mas nuntá doendo, bensinho? Num quer por mercurio... uma pomada minhocora? Pode dar tetono e...

BIRA - (ANDANDO) Que nada, teu noviinho em folha de novo... E você se se que tapa de amor não doi... pisão no pé também não... (VE OS TECIDOS BRANCOS NA CA. SERIO) Uai, já comprou o vestido de noiva?

INHA - É só os tecidos ainda, Bira... Você mesmo falou, prá nós não perder tempo, né?

BIRA - (APRESSADO) E por falar em perder tempo, preciso ir me arrancando.

Inha- Mas, espera, Bira... prá que tão rápido...? Hoje acordei cedo e fiz até o bolo de fubá que eu te prometi, você num pode sair sem provar ele... (CORRE ATE O FOGÃO E TIRA DO FORNO UM BOLO CORTA UM PEDAÇO E DÁ PRÁ BIRA)

BIRA - (COMENDO O BOLO COM NA VONTADE FALANDO E ESPALHANDO) É mais chato, Inha, mas você entende, né? Viajante não tem hora, é a vida é profissão!

INHA - Você vai ter que partir para distante de mim? (ENTRISTECIDA)

BIRA - E se eu não vier, perco a condução... Com você, meu bolinho de fubá, esqueço até das horas. (SAINDO)

INHA - Vai demorar muito?

BIRA - (DA PORTA) Uns dez dias só.

INHA - (DENGOSA) E se vou ficar sozinha?

BIRA - (REANIMANDO-A DA-LHE UM BEIJO FURTIVO NA FACE SUJANDO-A DE BOLO) Com tantos preparativos que você tem?! Não fica triste, não (AFORTA O PAPAGAIO) que o nosso amizado aí toma conta de você. Tchau (X CORRIDA) Eu voltarei logo, e jato... Voando pros teus braços.

INHA - (FECHANDO A PORTA) Eu... eu... estarei esperando-te por você... Boa viagem, meu bem, cuidado com as estradas! Que amor de homem! Já me beijou tres vezes em dois dias. Na testa, na mão e (PASSA A MÃO NA FACE SENTE O FUBA) na cara... Será que ele gostou do meu bolo? (APANHÁ OS TECIDOS BRANCOS DIRIGINDO-SE PRA JANETA) D. Concietta, D. Concietta! CONCIETTA - (VOZ ITALIANA FORA DE CENA) Quem mi chama?

INHA - É a Izildinha... a tua inquilina dos fundos.

CONCIETTA - O que é que vai?

INHA - Eu queria que a senhora fizesse um vestido prá mim.

CONCIETTA - Vestito?



INHA - Vestido de noiva.

CONCIETTA - Prá chi?

INHA - Prá mim..., a Inha... eu vou me casar, casar, ovvia bem?

CONCIETTA - Con questa etá?!... Dio mio, chi è il matto?

INHA - (NÃO OUVINDO BEM) O queeeeeee?

CONCIETTA - (PALANDO ALTO) Niente, parabens, buona fortuna!

CENA TRES: DOIS MESES DEPOIS, VESPERA DO CASAMENTO. NA PARTE INICIAL.

INHA ESTARÁ SONHADO. TODOS MUITO GENTIS, SOLICITOS, FELIZES;

TITA - Não chora, não, sua bobinhe, senão você borra sua maquiagem e mancha o seu lindo vestido branco.

TITA - (SURGE LENTAMENTE VESTINDO LONGA CAPA COM CAPUZ, ASSEMBELHANDO-SE A UMA MADONA, NO PEITO O CORAÇÃO DE LANTEJOLIAS. A CAPA DEVE ENCOBRIR TOTALMENTE O VESTIDO. ENTANDO TAPA COM AS MÃOS OS OLHOS DE TITA)

Adivinha quem é?

INHA - (ALEGRE) E de quem é essa linda voz? (ABRAÇA-M-SE) Oh, Tita, que bom que você veio! Meu Deus quanta felicidade!

TITA - E você acredita que eu me ausentaria desta ocasião tão memorável? Larguei tudo e vim correndo só para abrilhantar o seu casamento.

INHA - Como você é bondosa!... Mas não vai te prejudicar o trabalho?

TITA - Neste momento inesquecível, você é muito mais importante que o meu trabalho... afinal de contas, amigo é prá essas coisas.

INHA - Cooch, muito obrigada minha querida amiga, obrigada de coração. (ASSUSTADA) Meu Santo Antonio, deve ser tarde, preciso me vestir! Logo o noivo chega e eu aqui parada... Querida, me dá uma ajudazinha.

TITA - (AJUDANDO A POR O VESTIDO DE NOIVA) Pois não... Oh, que branca-ra! Parece todo de neve.

INHA - Branco total!

TITA - Mais branco do que o meu...

INHA - E fui eu mesma quem fez.

TITA - Coitadinha, que trabalhão enorme! Suas mãos que são delicadas e finas devem ter padecido um bocado, não? Eu queria tanto estar aqui para ter auxiliado na confecção, mas você sabe como é o mundo da costura, não é verdade?

INHA - O que importa é a tua presença no meu enlace matrimonial... Pena que você não tenha comparecido ao meu chá de noiva! Minhas colegas de serviço estiveram aqui festejando, foi fantástico!

TITA - Cooch, foi pena mesmo... E como vai as suas adoráveis amiguinhas?

INHA - Uma amarececa de meninas... Todas vão se casar também brevemente. Me deram cada presente tão bonito! Além, tenho o armário entupetado de presentes que os amigos do Ubiratan nos deram... E por falar nisso, você vai cumprir o que prometeu?



TITA - Claro, meu anjo, vai ser o presente mais lindo de todos que v
você recebeu. Sabe no coro da igreja e, com toda fé, na hora do sim,
então um sublime canto angelical, tal qual a Sarita Montiel em PECÁ-
DO DE AMOR, se lembra?

INHA - Foi um filme inolvidável, o melhor que eu assisti na vida. A-
cho que na hora que você começar a cantar eu vou até chorar.

TITA - Não chora, não, sua bobinha, senão você borra sua maquiagem e
mancha o seu lindo vestido branco.

INHA - Mas vai ser tão emocionante!... Você sempre me dá presentes tão
formidáveis! (OLHA ENTERNECIDA PARA O PAPAGAIO) É um anjinho, o Rivel-
inho! Tadinho, juro que se ele tivesse m'hozinhas, eu fazia um permanen-
te Tony nas suas peninhas da cabeça, vestia nele um terno branco de
linho e punha ele prá carregar as alianças numa almofadinha de cetim,
, atrás de mim e do Bira... parece gente. Ah, como o meu Bira adora o
Rivelino! Trata ele com toda a amizade...

TITA - Estou ansiosíssima prá conhecer o teu esposo.

INHA - É um encanto de pessoa o meu "conjujo"... sensível de artes,
poesia...

BIRA - (SURGE VESTIDO DE NOIVO DECLAMANDO)

De tão desejado e esperado,

Ele que surge o nubente,

Homem bom, ser adorado,

E querido eternamente,

Ac chegar a hora do sim,

No altar ouve-se um lindo som

É a voz do amor que diz sim,

E o canto do sino, glia-glia. (TITA E INHA APLAUDEM)

TITA - Oooh, quanta sensibilidade!

BIRA - (JOVIAL, BEIJANDO INHA) Como vai a minha linda noivinha?

INHA - Oooh, Bira, atrasei-me um pouco... você está tão lindão!!!

Só falta por o vên, a grinalda e apanhar o buquê... (LEMBRANDO) Ah,
esta é a Irmã Expedita, minha melhor amiga, é uma santa! Apresente-a
ela.

BIRA - (AJOELHANDO PIEDOSAMENTE BEIJA A MÃO DE TITA) A bênção. A Inha
me falou muito bem de Vossa Eminência.

TITA - Deus te abençoe... mas não leve a Inha a falar tão sério, ela
só exagera quando se trata dos seus grandes amigos.

INHA - Você sabe que quando falo de você, digo só a verdade, não é ex-
agero, não, deixa de modéstia, Irmã... Ela é uma grande e forasteira con-
tista, Ubiratã, e vai cantar prá nós durante a cerimônia da igreja...
Você não acha que ela se parece com a Irmã Sorriso, aquela freirinha
que cantava Dominique, lembra?



BIRA - (ENCANTADO EXAMINANDO-A) ME LEMBRA MAIS A Noiva Rebelde.

TITA - (ENVAIDECIDA) Meu estilo é mais Pecado de Amor da Sara...

INHA - Ooh, é mesmo, minha me esquecido,

BIRA - (APROXIMANDO-SE DE TITA) Que alma singela! Sua pureza está me inspirando neste momento a execução de mais um poema. (ALISANDO-LHE O CORAÇÃO DE LANTEJOLAS)

Que grandiosa de coração,
Que nobreza de sentimentos,
E somente a minha mão,
Sentará seus sofrimentos.

TITA - Oh, que toque poético você dá em tudo!

INHA - (ARRUMANDO-SE NO ESPELHO DE COSTA PARA OS DOIS) Não é mesmo uma criatura divina?...Do Sagrado Coração de Jesus?

TITA - Ooh, como a música e a poesia se cruzam bem! (CANTANDO VAI AOS POUCCOS ARRUMANDO A GAPA.POR BAIXO SURGE O VESTIÃO DE LADY-CROOKNER) Meu Deus, que homem mais delicado! Quanta ternura há em suas mãos!

BIRA - (ESFREGANDO TITA MALICIOSAMENTE)

Canta sempre pois lhe apraz
Quem canta, seus males espanta,
E a todos, a todos encanta,
Por isso canta, canta mais.

TITA E BIRA DECLAMAM E CANTAM CONJUNTAMENTE. TITA COMEÇA A SE REBOIAR.

INHA - (COMEÇA A ESTRANHAR) ...Mas que é que vocês já estão ...tão..

BIRA - (EUFORICO) E dança e rebola e balança e se enrola e...

INHA - (VIRA-SE E FUJINDO DE ODIO) Degenerados! Nas minhas próprias costas! Fora daqui, "submersivos", fora! (OS DOIS SAEM DECLAMANDO, CANTANDO E DANÇANDO) Seus tarados! Fora da minha frente, fora!

(CAI NA CAMA CHORANDO) Que pecado eu cometi prá receber esse castigo? Por que vocês foram fazer isso comigo, hein Bira? hein Tita? (ESMURRA O TRAVESSEIRO. A LUZ VAI MUDANDO.SOM DE TIROS.ACORDA SOBRESSALTADA)

Acudam, tão querendo me matar, acudam! (OLHA PRA TODOS OS LADOS E PERCEBE QUE ESTAVA SONHANDO) Acudam...? Por que? Tô sosinha, daí...

Deus do Sên, eu tava sonhando! (SOM DE VOZES AO LONGE) Mas que barulheira é essa? (VAI ATÉ A JANELA) Que será que tá acontecendo? Hei tiros, sim...Acho que estão matando gato. (CHAMA DA JANELA) D. Concieta, D.Concieta (PAUSA) O veia surda! SÔ serve prá enfiar a faca na gente...

(OLHA-SE ENVAIDECIDA) se bem que ela deu uma boa caprichada nesse vestido (IRRITADA PARA O ESPELHO) Aquelas entojadas lá da fábrica nem deram as cara pro meu chá de cozinha...me vesti á-toa, mas foi até melhor, pois elas iam mexer de inveja e fazer "sempatia" prá mim...

(PREOCUPADA) Mas que sonho mais esquisito! Será que eu tô preocupada que o Bira tem alguma amante? Ele nunca fala nada prá mim...



Nunca me apresentou ninguém! O casório vai ser na semana que
 eu ainda não conheço os padrinhos, os amigos dele, nem sei onde a gen-
 te vai comer...nem nada. Ele diz que sempre tá querendo me fazer sur-
 presa...E esse sonho logo agora...por que? (AGITADA APANHA UMA REVIS-
 TA FOLHEIA-A) Ui, como eu tinha me esquecido do horóscopo... a respos-
 ta deve tar aqui, deixa eu ver...(LENDO) "Não se preocupe com os seus
 pressentimentos, pois estes não passam de meras tolices que se desva-
 necerão diante da maravilhosa surpresa que te aguarda antes do cair
 da noite. Realmente hoje é o teu grande dia de sorte, pois tudo que
 você almejou será realizado com a maior tranquilidade" (FECHA A REVIS-
 TA, CORRE PELO QUARTO.APANHA O VBU E A GRINALDA E VESTE DIANTE DO
 PEIHO) Ainda bem, graças a Deus! Deixa eu também fazer uma surpresa
 pro Bira, quero que ele veja sua noivinha toda embonecada...ela tá
 prá chagar, antes do cair da noite. (VIRA PRO PAPAGAIO) Não estou nem
 joinha, Rivelino? Hein?...É pestinha, será que não te comeram a língua
 quando...(BARULHO DE TIROS.VOZES.CORRE ASSUSTADA ATÉ A JANELA) Outra
 vez?...O que será?...Mas que anarquia! Daqui num dá prá ver nada...
 ENTEA BIRA AGITADO COM A MÃO ESQUERDA TAPA PARTE DO PEITO ONDE FOI
 BALEADO. COM A DIREITA SEGUARA UM REVOLVER.CAMBALEANTE.

INHA - (ASSUSTADANHO SE APERCEBE DIREITO) Bira, o que é isso na tua
 mão?...Bra você que tava matando gato?
 BIRA - Fecha esse janela, senão vem fogo. (ELE TRANCA A PORTA)
 INHA - ...Mas, Bira, o que...?
 BIRA - Vai logo e deixa de metraquear!
 INHA - (FECHANDO A JA NELA) Mas eu não estou entendendo...?
 BIRA - Depressa! (TFAQUEJA) Uuuuu, me acertaram...me pegaram no fra-
 go e...
 INHA - (PERCEBENDO O SANGUE ESCORRENDO ENTRE OS DEDOS DE BIRA GRITA)
 Sangue, é sangue! Você tá todo ensanguentado, Deus do Céu! Mas por que
 que? (QUER SAIR E PEGAR SOCORRO. BIRA, NUM SALTO, PAPA-LHE A BOCA E
 COLOCA-LHE O REVOLVER NA BARRIGA) Acudam, acu...
 BIRA - Fecha essa goela, sua coroa caduca! Num grita, não, não eu
 te apego...Quietinha...quietinha. Tá vendo o que é isso que no teu bra-
 ço? Tá sentindo a ponta fria, tá? Olha que ela pode esquentar e abo-
 ear tuas tripas. Quietinha...Você tá frita também, coroa...A polícia
 tá varrendo a redondeza...tá me procurando...e você barrando que nem
 uma laice, sua vagabunda...Desgraçados, faz tempo que tavam me avisan-
 do e eu nem tãve desconfiado...Pensei que nessa biboca aqui, ninguém
 ia descobrir...(SENTE DOR) Aiaiai...Conseguiem me pegar com a moada
 na mão e...(EMPURRA-E PRO ARMÁRIO) Vai, dá sumiço nos pacotes, vai sum
 ...e num abre o bico...num abre...(DA-LHE A CHAVE)



INHA - (APAVORADA ABRE O ARMARIO, APANHA ALGUNS PACOTES CHORAMINGANDY. ENQUANTO ISSO BIPA ACONIZANTE LARGA-SE EM CIMA DE UMA CAMA) Eu num tou entendendo nada... Mas são os nossos presentes... os nossos... e por que você tá querendo me meter? Que mal que eu te fiz se eu te gosto muitissimo?... Nós num vai se casar? Hein?... Fala Bira!

BIRA - (DEBOCHANDO) Casar? Você tá maluca?... Casar com você? Matas-queis!... Num percebe de nada mesmo? Eu tava querendo procurar um esconderijo prá nuamba... E quando li a tua carta... uma coroa solitária, sozinha e tudo o mais... num bairro afastado... Falei... tá fácil... tá muito fácil... é com essa que eu vou... Uiiiiiii... Sua trouxa... basta... por que você não se olha?... Olha... E eu lá tava precisando de uma avó?... (QUANDO VAI TENTAR RIR COMEÇA A ESTREBUCHAR) Aaaa... tá tudo ficando escuro... tou pizando... me acudam, vovó... e moamba... joga na privada... socorro... soco... (MORRE)

INHA - (DESESPERADA. ENCOSTA O OUVIDO NO CORAÇÃO DO BIRA) ...Morto?... Morto?... E as cartas? E Tia Cilene?... O meu investimento no teu coração?... Teu coração parou, e agora?... Quer viver que eu perdi... E o meu horóscopo?... Meu grande dia?... Hein? (DELIRANDO) Responde, seu bovardei... Responde que eu estou te perguntando! (PEGA BUQUE) Tudo pronto... tána espera... com que calinho eu caidei de trás... de tudo que era branco... e você me manchou... me sujou... a vestida... e vira a granália... o buquê... Prá que me serve tudo isso agora, hein? Responde! O que que eu faço, seu cachorro, hein? (COMEÇA A BURRUCAR) O BUQUE) Coroa caduca? Vovó? Toma desgraçado! Vagabunda é a tua mãe! Toma, indecente! Ninguém tem o direito de me judiar desse jeito, tom! Ninguém! Toma, toma, toma! Seu porco... morra! Bem feito!... O crime não recompensa, ladrão, suje, nojento, canalha, assassino, criminoso, enganador das mocinhas inocentes, toma, toma, toma, toma! O inferno vai ser poco prá você ainda... assassino... miserável... (CAI EM FRAGMENTOS. SEM DE VOZES SE APROXIMANDO. SEM QUERER SUA MÃO FOUSA NO REVOLVER QUE CAIU NO CHÃO) O que é que eu fiz de errado? O que hein? Hein, Rivalino?... fala... fala pelo menos uma vez na vida, infeliz!

PAPAGAIO - Bem feito! Bem feito! Bem feito!

INHA - (FULMINANDO DE NAIVA VAI LENTAMENTE SE LEVANTANDO APOIANDO O REVOLVER PARA O PAPAGAIO) Aaaaa, seu descarado, filho da mãe!... Então é por isso que nunca quis abrir esse bico suado, seu periquito de uma fíg!... Galadinho, galadinho, o tempo inteiro, não? Seu cumprido lesarento! Os dois fumando nas minhas costas a erva do diabo e a tosta aqui sem se desconfiar de nada... Sempre esperando... esperando o dia que não veio e nunca mais virá... Você vai ter o fim do seu porco... Eu acabo com a sua raça "amardicosa"... Você vai virar rechão



de travesseiro, e se vai! (ATIRA E BEBEM) Morro, sacudido, morro
LUZ APAGA . BALCÚRDIA GERAL.

INHA - "Finalmente foi descoberto o paradeiro de Sira Solituda, a
beça de uma perigosa quadrilha de traficantes que, segundo as auto-
ridades, mantinha estreitas ligações com Yunque Ferreira. Se pudessem
na descoberta de sua amante italiana, Valga Lora, a polícia se teria
mas alguma coisa de novidade, a polícia se aproveitou da ocasião e,
com um revólver na mão, apontava para os papéis que jazia no chão
pés e, estirado numa cama ao lado, em silêncio doente, o margina. Ba-
ra que nosseira de se arriolar, deste momento. Inicialmente encoraja-se
dentro na delegacia local respondendo às suas perguntas e perguntas de
Sr. Delegado, e Dr. Sabino de M., que não sabia que se o Sr. Sabino
de M. era verdade, vai ao hospital, ao Sr. Sabino, paga uma multa.
Fala Solituda: - Eu sou muito culpa... O casamento estava marcado...

(NESTA MOMENTO SIRA ENTRA NO QUARTO COM UMA BASTA NA MÃO, COMEÇA A FAZ-
FAZ-FAZ DE INSTANTANEAMENTE DO COANTO E RÓDIA NO QUARTO BOMBA. ENTRA SIRA COM
SOLITUDA) ...O papuinho fecha e fica... e o mesmo que se viu...
O papuinho fecha, um "compromisso"... ninguém sabe que se o Sr. Sabino
as coisas se foi decisão de 3.000 prisioneiros... os bandidos... e não
xovra... e Sira se põe a pagar... e quem ainda não... Sira se
CRESCENDO: MOMENTO DEPOIS

SIRA - INHA ESTÁ MUITO INCONVENIENTE MARCADA... DIFÍCIL DE SE VERIFICAR...
DE SE MANTER... SIRA - SOM DE SIRA... SIRA - SIRA...

TITA - (REPARANDO O VESTIDO) Foi a mesma, Inha! Fica-se apre-
sentando em mais de 50 cidades e todo mundo se reconheceu, todo mu-
do! Seta com o não chaf de calor de tanto que se arriolar... e quem
se viu de bicho... e não se pôde... (SIRA) e foi todo...
nito...

LUZ GERAL AMENSA. INHA DOBRANDO O VESTIDO COMO SE FOSSE UM BARRALHO.

INHA - B...proximo calor de vida... Fe el que se arriolar.

TITA - (AJUSTANDO INHA A SE VESTIR) Coroa, Seta, passos que o gante
passo a vida pode vestido, quando vestido, quando vestido, passos
do, quando, quando...

INHA - (REPARANDO) Dobrando, redobrando, dobrando na caixa... dobrando
e redobrando e dobrando... Ah, se te juro que se não me mandarem
embora de do Sira se me mande a pedir as coisas!

TITA - Hum foi bolinho pra você não, coitada! Primeiro a cama, depois
o hospital... mas como foi que...?

INHA - Seguros, se segura.

TITA - (REPARANDO O VESTIDO) Mas que vestido esquisito!

INHA - É e de malva, reformei ele.



TITA - (ENCABUADA) Mas não é justo e decoroso por isso?
 INHA - Se com o modelo antigo eu não conseguia pagar um mês, que sabe com esse eu consigo pagar uma semana. (ACURTOU O BASTÃO)
 TITA - (ENCABUADA) Mas... se eu vou ao teatro... quando é isso?
 INHA - A certeza não dá? Aquela da... aquela que jogava e... e... e...
 INHA - Não, eu não vou mais. Pois eu não vou mais... e... e... e...
 TITA - Agora só falta pagar... não? Não fumar feio.
 TITA - Mas, Inha, você não vai mais por essas coisas... Não está mais...
 INHA - Eu não sou mais nada.
 TITA - Não, eu também não quero te chamar de velho, não...
 INHA - Como isso, Tita... eu não sou mais nada porque... e... e... e...
 TITA - Deixa isso. Mas não é por causa disso que você não vai mais...
 INHA - (LIDO PARA O JOUROS BOIA ANTES ALFIM COLEGAS DE ALIBERT...
 LAS E BRUNO POR TITA O VELHO) Não vou mais... não vou mais...
 É na vida... experiência... e... e... e...
 TITA - Não se preocupe com isso... e... e... e...
 TITA - (EX VOZ) Não, minha filha, e não se preocupe com isso...
 INHA - (LIDANDO) Ah, uma história de fome... não?
 TITA - Sim senhor, um lindo conto de fadas.
 INHA - Não poderia ficar nervosa, querida, até agora... e... e... e...
 TITA - Não se preocupe, não... Pois eu te conto a minha história, ou te...
 INHA COMEÇA A BARRAR O CONTO DE FANTASIA. INHA GERICAMENTE NA
 QUITA-DE COM EXAGERO - Era uma vez, Katalina, uma filha... e... e...
 foi batizada com o nome de Avelina... e... e... e...
 de uma vez... e... e... e...
 de um presente... e... e... e...
 de um completo 18 anos... e... e... e...
 pois a mulher que a... e... e... e...
 futuro... e... e... e...
 perança de encontrar o seu rei... e... e... e...
 ou... e... e... e...
 coração de verdade... e... e... e...
 vem com o anel... e... e... e...

